ANO 14.º — LISBOA — SABADO, 7 DE ABRIL DE 1934 — N.º 4091

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FÔI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA sua importancia, publicamos a seguinte carta, que o sr. dr. Hernani Ciãade nos dirigiu:

«... Sr. dr. Joaquim Manso, camarada e presado amigo.—Adivinho que é da sua autoria o artigo de ontem, no *Diario de Lisboa*, epigrafado *Alerta!* Não é? Se não fôr, peço me diga a que pena comovida, assim fluente de tanta simpatia e tão animada de espirito de justiça, devemos nós, os ex-combatentes, palavras cada vez mais raras e, portanto, cada vez mais para se recolherem para sempre na memoria agradecida.

A Liga dos Combatentes, a que presido, alegra-se de sentir essa calorosa solidariedade no seu empenho de manter vivo o reconhecimento publico aos que, pelo bem comum, para sempre tombaram no martirio sangrento. Todavia—e acrescentando o que vou dizer, não choco, pela novidade, a viva sensibilidade do *Diario de Lisboa*, que mais de uma vez, espontaneamente e com tanta simpatia, o tem repetido—todavia, dizia eu, ha mais alguma coisa a fazer do que glorificar os herois. E' atentar generosamente na miseria em que milhares deles arrastam uma existencia pior mil vezes do que a das trincheiras ou das plagas africanas. De lá trouxeram, muitos, estragos que os anos, as dificuldades economicas têm agravado. Não podem documentar a sua origem no impaludismo, nos gazes, nas noites invernosas de alérta nas lamas da Flandres. As Juntas de Inspecção exigem papeis que só em casos mais agudos—ou só em condições topograficas mais favoraveis — foram passados. Daí haver muitas centenas com direitos sagrados, mas inautenticados, ás reparações que o Estado apenas concede a um pequeno numero, que ha tendencias para mais ainda reduzir...

Meu prezado amigo, quanto o seu jornal fizer por chamar para este facto a atenção dos seus leitores, para os fazer responder com generosidade á insistencia dos nossos apêlos, tenha a certesa de que nada o poderá exceder em justiça e oportunidade. E creia-nos por tudo muito e muito gratos. E a mim, devotadamente, amigo e admirador—*Hernani Cidade.*

Sabemos que é de elementar justiça acudir aos ex-combatentes que se arruinaram ao serviço da Patria. Conhecemos alguns que vivem na mais aflitiva das situações.

O nosso artigo de ontem, a que se refere o sr. Hernani Cidade com palavras de merecido louvor, tinha este modesto intuito—chamar a atenção do publico e de mais alguem para os que estiveram nas linhas de fogo, batendo-se como verdadeiros soldados.

Primeiro que tudo celebrar os que cumpriram, nobremente, o seu dever.

O segundo aspecto da questão resume-se nisto—dar pão aos que dele carecem.

Temos em nosso poder um notavel artigo do sr. general Ferreira Martins, que inseriremos amanhã, no qual o ilustre militar se ocupa do «dia do capacete» e da sua significação.

Só os cegos não compreenderão o que importa fazer, para que a ingratidão nacional não se torne em divida incobravel.

Como o sr. dr. Hernani Cidade que, alem de ex-combatente, é tambem professor e escritor de grande nomeada desejamos que, no proximo dia nove—aniversario do valor sem mancha e sem taba—ninguem se recuse a contribuir com o seu obolo, a favor de quantos honraram o nosso nome nos campos de batalha, com grave dano para a sua saude e para o seu sossego.

CAMINHANDO...

No 13.º aniversario do "Diario de Lisboa"

Mandamentos do jornalista que não aspira a perturbar a rua nem o espirito dos seus leitores:

1.º—Comer sobriamente e dormir seis horas, pelo menos, visto que as insonias criam o mal estar que, ás vezes, se manifesta por um artigo rancoroso ou por uma apreciação injusta.

2.º—Conservar bem viva a lembrança de que não ha palavras indiferentes e inuteis, pois duma maneira ou de outra veem a ser beneficas ou maleficas.

3.º—Partir do principio de que o jornal não é orgão das suas ambições ou dos seus aziumes, mas sim do publico a quem se deve a maior lealdade.

4.º—Ser escrupuloso nas ideias que professa e no modo de as defender, evitando as atitudes teatrais ou parciais.

5.º—Ocupar-se dos factos e dos acontecimentos, com a preocupação de ser exacto—o que não exclui o **mea culpa,** quando fôr convencido de qualquer êrro, omissão ou leviandade.

6.º—Frequentar a Feira das Vaidades para aprender a fugir delas, segundo o preceito celebre: —**Onde pouzares os olhos, não ponhas as mãos, sem precauções higienicas.**

7.º—Observar á risca este proverbio: —**Não se fazem sinos com rocas.** Isto significa que se deve tratar cada assunto, consoante a sua natureza, não os amplificando nem sonorisando para dar nas vistas.

8.º—Manter com os camaradas o maximo de cordialidade e de independencia nas opiniões.

9.º—Reagir contra as correntes que pretendem impôr-se epidemicamente, filtrando-as e analizando-as, com o intuito de não cometer qualquer delicto contra a consciencia.

10.º—Ajudar os pequenos, quando seja caso disso, mas não lhe prometer impossiveis nem abusar da sua ignorancia.

11.º—Não se inclinar perante ninguem, antes que estejam averiguados os seus meritos e as suas virtudes.

12.º—Nunca ceder á tentação de demolir ou derrubar, sem ter a certeza de que ha qualquer coisa de melhor a construir.

13.º—Proteger os novos e escutar os velhos cujo saber e experiencia sejam de proficuo ensinamento.

14.º—Compreender as questões, antes de as discutir para não abusar assim da credulidade das turbas.

15.º—Aceitar como indiscutivel este postulado: —**Todo o artigo que se publica no jornal ha de constituir exemplo de boa educação.**

16.º—Resistir á intolerancia fanatica, bem como ao cepticismo sem desejos nem esperanças.

17.º—Combater os perniciosos efeitos da má-lingua, do odio e da inveja, a fim de que se não corrompam as fontes de que o povo bebe.

18.º—Ser moderno nos processos, mas antigo no cumprimento do dever.

Todos estes mandamentos se reduzem ao seguinte:

—Amar a verdade, a justiça e o bem no culto da Patria.

O EMPEDRADO português, o antigo do Rossio e o moderno da Avenida, merece a admiração dos estrangeiros e é conhecido em França pela nacionalidade de origem — «a la portugaise» — e a eles parece referir-se uma revista mexicana neste belo trecho literario: «As ruas, artistica e amorosamente empedradas, produzem-nos a sensação tranquila do passado que o misterio da lenda e as vozes da Historia revivem na mente, para o gosar com a serena plenitude do distante e com o jubiloso entusiasmo que hoje se acaricia com assombro e admiração».

Tal admiração, que nos é legitimamente dirigida, foi, porém, suscitada pela contemplação das ruas duma cidade mexicana que emigrantes portugueses terão empedrado sob o peso da nostalgia, tão triste como os condenados que empedraram o Rossio.

★ ★ ★

NO fasciculo da Historia do Regime Republicano em Portugal, *publicado ha dias, o brilhante pedagogo e escritor sr. Lopes de Oliveira narra, com grande copia de pormenores absolutamente inéditos, a organização revolucionaria que serviu para derrubar a monarquia. Lopes de Oliveira foca o idealismo dos grandes caudilhos da democrucia, explicando e justificando a sua acção, não isenta de perigos e de inolvidaveis sacrificios. Interessante o capitulo que se refere á actividade republicana dos estudantes de Coimbra, em ligação com Porto e Lisboa, e outro, que diz respeito ao movimento de 28 de Janeiro, que foi chefiado pelo sr. dr. Afonso Costa.*

* * *

RECEBEMOS, com o pedido de publicação a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Sou militar e como tal, sempre que passo junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra saudo-o militarmente, o que me apráz como cidadão e como cumpridor dos regulamentos militares.

Verifico, porém, que a minha atitude é alvo da curiosidade de uns e do indiferentismo de muitos, que, como eu, passam no local e não têm um gesto de saudação para a memoria dos que lá longe tombaram para sempre.

Serei eu doutra geração e doutra raça?

Como eu gostaria que os meus compatriotas me apoiassem! — *José Soldado*».

* * *

SOUSA Costa publicou «Em Busca do Paraiso...». E' um livro de viagens através de varios paises escrito com a mestria e a elegancia de quem sabe vêr, observar, comparar e julgar, transmitindo aos leitores, na sua prosa forte e rutila, o saboroso mel da sua colheita.

★ ★ ★

NÃO tendo o ilustre pintor Sousa Lopes aceite o convite que lhe foi dirigido para reger interinamente as cadeiras de Pintura, da Escola de Belas Artes, foi convidado o distinto artista Varela Aldemira, cuja brilhante carreira constitui uma garantia segura do exito da sua acção.

TEATROS E CINEMAS

"A Maria Cachucha"

Nenhuma revista se ajustou como uma luva ao popular teatro Apolo, como «A Maria Cachucha» que, com grande exito, ali se está representando todas as noites em duas sessões. Peça do Apolo, peça do Bairro da Mouraria, peça de todos os bairros, com uma esplendida companhia, todas as noites uma fila interminavel de automoveis para lá transporta a melhor gente de Lisboa, atraída pelo triunfo autentico da famosa revista. Pepete-se hoje em duas sessões, dando amanhã, ás 15 horas e meia, «matinée», com brindes ás crianças e duas sessões nocturnas para marcar o seu segundo domingo.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria das Neves dá amanhã a sua ultima «matinée» no Coliseu com a revista de grande sucesso «Arraial» que á noite se despede do publico.

—Na segunda-feira, em espectaculo da noite, faz a companhia Maria das Neves, no Coliseu, a estreia da linda opereta «As Lavadeiras».

—Um grupo de amigos e colegas de Francisco Costa preparam-lhe para breve a sua primeira festa artistica. Gentilmente já deram a sua adesão a querida vedeta Eva Stachino, Santos Carvalho (Manuel), os bailarinos Adolfo Gedesman e John Bux, constando que outros elementos do nosso teatro, entre os quais o homenageado conta grandes simpatias, tomarão parte neste festival.

—A peça «A Cilada», do sr. Pedroso Rodrigues, que Maria Matos representa na noite da sua recita no Trindade, terça-feira, é interpretada com Samuel Diniz e o dialogo «Quanto mais tu me bates», de Lino Ferreira e Fernando Santos, com Nascimento Fernandes.

—A empresa José Loureiro está já ajustando os contractos dos artistas da companhia Luiza Satanela para a «tournée» ao Brasil. Esta companhia despede-se amanhã do Trindade com a revista «Pernas ao léu».

—Foi fixada para a proxima quarta-feira, 11, no Variedades, a estreia da sua nova revista «A outra banda», realizando-se amanhã, em duas sessões, as ultimas da fantasia «O jogo da Gloria».

—A comedia, «O Pé de Cabra», ontem estreado no Politeama, dá amanhã, ás 15 horas, a sua primeira «matinée» e espectaculo á noite.

—Será durante a temorada da companhia Maria Matos no Sá da Bandeira, do Porto, que se realizará, ali, a anunciada recita de homenagem ao artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—Teve um grande brilhantismo o espectaculo ontem realizado a favor do actor Henrique Alves, cujos bilhetes, por muitas pessoas foram adquiridos por quantias apreciaveis.

—Vai ser adiada para mais tarde a partida da anunciada «tournée» á Africa de uma companhia de comedia, á qual já não pertence o actor Alfredo Pereira.

—Por decreto do «Diario do Governo», foi autorizado o pagamento das indemnizações provocadas pelo encerramento do teatro de S. Carlos entre os quais figuram as dividas á companhia Adelina-Aura Abranches, e Sociedade de Concertos.

—Fez ontem anos, tendo, sido muito felicitado, o secretario-gerente do Apolo, Jorge Margerie.

—Alcançou um grande exito a bailarina Paquita Salvador, que ontem se estreou no Julio das Farturas, do Parque Mayer.

—Encontra-se já restabelecido da sua grande enfermidade a cantatriz Maria Emilia Ferreira.

"O Pé de Cabra", no Politeama

Em torno duma anecdota amavel e graciosa, que tem tanto de inverosimil como de romantica, construiu Laszlo Aladar uma comedia que se ouve com agrado e que ainda ha pouco vimos realizada no «écran», com inteligencia e com um excelente desempenho. E se o filme nos pareceu um pouco teatral, a comedia afigura-se-nos um tanto cinematografica, o que pode muito bem ser uma sugestão, ou talvez não, visto que um realizador inteligente descobriu nesta obra, qualidades para ser filmada, o que não impediu que começasse por ser uma interessante peça de teatro.

Mais do que a tecnica propriamente dita, admiramos nela o dialogo vivo e espirituoso, que a excelente versão portuguesa de João Bastos, enriqueceu, imprimindo-lhe um tom sempre gracioso, através duma linguagem facil e clara, em que transparece a maestria consagrada do tradutor.

Não se pode dizer que «O Pé de cabra», seja um estudo de caracteres ou um quadro de costumes, mas é uma «charge» elegante, que não deixa de ter observação e ironia, a certos meios mundanos, onde não é dificil a um aventureiro audacioso triunfar da ingenuidade e da boa-fé das pessoas que o rodeiam.

Não reputamos o desempenho inteiramente feliz, embora cada um dos interpretes procurasse adaptar-se o melhor possivel ás exigencias da peça. E é talvez por termos ainda bastante viva a recordação do filme que o confronto nos ocorre naturalmente. Lucilia Simões, elegantissima, venceu com uma inteligente compreensão da sua arte as dificuldades que a personagem lhe oferecia. Maria Sampaio foi, talvez, demasiadamente ingenua nos dois primeiros actos, embora nos desse um excelente terceiro acto, cheio de movimento e de caracter.

Amarante teve a seu cargo o protagonista, em que nos pareceu deslocado. Actor de brilhantes faculdades, que ultimamente se revelou um artista primoroso na declamação, falta-lhe talvez maleabilidade para encarnar o elegante rato de hotel, que requeria menos rigidez e mais sugestão.

Erico Braga aceitou um papel secundario, que desempenhou com elegancia e correcção. Gil Ferreira desenhou o seu tipo com bonhomia.

Duas lindas cenas de Serra & Amancio, em que se sente a influencia da moderna arte decorativa. Erico Braga cuidou dos interiores. O do terceiro acto tem intimidade e é de bom gosto, mas o dos dois primeiros actos, pareceu-nos demasiado «bric-á-brac» Imperio a brigar com o tom modernista do cenario. E daí quem sabe se esta milionaria original, se existisse, teria mobilado assim a saleta da sua residencia, onde uma amiga intima não hesita em se sentar a uma mesa de «bridge»—de chapeu na cabeça...

N. L.

A festa de Henque Alves

Henrique Alves, afastado temporariamente do teatro por doença, teve ontem no teatro Avenida a festa que merecia dos seus amigos e admiradores, uma enchente para a qual muito contribuiu o «Grupo do Sector 1», fôrça organizada para a tauromaquia e que ao teatro torna extensiva a sua entusiastica acção. Após a representação da comedia espanhola «El Refugio», traduzida por Lino Ferreira e Fernando Santos, com o titulo de «O Homem dos sete oficios», e novo exito de Nascimento Fernandes, realizou-se um acto de variedades precedido de algumas palavras do nosso colega Gustavo de Matos Sequeira que falou do homenagenado e disse dos votos de todos para o seu rapido regresso ao teatro. Maria Matos fez as honras da casa iniciando as recitações com a sua boa escola, e Aura Abranches seguiu-a com a sua linda voz. Alfredo Ruas imitou um «caipira» na leitura da classica carta e cantando á viola, obtendo tal sucesso de gargalhada que teve que voltar para dizer uma anecdota e muitas vezes terá que repetir a feliz caricatura. Adelina, que sem os cabelos brancos pareceria uma menina, recordou a sua estreia no teatro da rua dos Condes, ha 56 anos, e Amarante recitou com muita graça o monologo «A voz do vinho», do dr. Tito Arantes, terminando o espectaculo com o dialogo «São todas assim», admiravelmente representado por Lucilia Simões e Erico Braga.—R.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»
Trindade—A's 21 e 45—«Pernas ao léu».
Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra»
Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Maria Cachucha».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».
Coliseu—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A revista «Arraial».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Salão Ideal—Das 18 á 24.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

NO CASINO ESTORIL

Hoje recital inglês de canto e dansa classica

Miss Aimée Gibbings, cantora, e miss Myrtle Gough, dansarina classica, que anteontem deram no Casino Estoril, um esplendido recital, voltam a apresentar-se hoje, com um novo programa. Está marcado para as 21 e 50 horas.

A. D'ANDRADE & C.ª

Rampa dos Marinheiros (em frente á Estação de Alcantara-Mar) Lisboa. Esta acreditada firma é, sem duvida, uma das primeiras no genero, no nosso país. São seus socios gerentes os srs. Amadeu A. d'Andrade e Augusto Damas Móra, que muito têm contribuido para o desenvolvimento em Portugal do aproveitamento de todos os residuos metalicos e na exportação, e bem assim a de metais em barra. Possui uma magnifica instalação de fornos e maquinismos necessarios para as diversas operações que os materiais têm de sofrer, o que ha de mais bem montado no genero. Foi tambem esta firma que, recentemente, adquiriu o casco do «Adamastor» por 60.850$00 escudos.

GRANDE BAILE

Hoje no **Salão Nobre** dos Voluntarios Lisbonenses, á Rotunda. **Festa** do professor de dansa **Santos Monteiro.** com a eximia **«Orquestra Lisboa».** Os restantes bilhetes estão á porta.

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias as 15 horas
Domingos as 12 horas
Serviço permanente de Restaurante
CHA' CONCERTO
A's Quartas e Sextas-feiras
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO
Aos Sabados
Jantar de Gala
Baile Orquestra Fabre

Programa do Cinema

Segunda-feira, 9 — *Fascinação.*
Terça-feira, 10 — *Academia de Beleza.*
Quarta-feira, 11 — *O Presidio.*
Quinta-feira, 12 — *Melodia Cubana.*
Sexta-feira, 13 — *Dupla Vitoria.*
Domingo, 15 — *Mulher X.*
"Matinées" ás Terças e Quintas-feiras

Entrada no Casino . . . . . Esc. 2$50
Sabados a noite e domingos . Esc. 5$00

Constipações das crianças

PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VAPORUB

Hoje e Amanhã no
TRINDADE
A's 9,45 horas — Espectaculo inteiro despedidas da companhia
LUISA SATANELA
e ultimas da grande revista
Pernas ao Léu
Terça-feira, 10 Recita de homenagem a actriz
Maria Matos
BILHETES A' VENDA

Teatro Nacional

Hoje, Sabado e amanhã Domingo
ás 9,30
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da encantadora comedia
MADEMOISELLE
2.ª feira, ás 5 horas da tarde
2.ª Conferencia literaria pela grande escritora francesa
Duquesa de Clermont-Tonnerre
Plateia 15$00 A' noite—A's 9,30
Recita do actor **José Gambôa** a peça
5 MILHÕES
5.ª feira, 12 — Festa artistica de AMELIA REY COLAÇO
1.ª Representação da peça em 3 actos, original de VIRGINIA VITORINO
MANUELA
Os senhores assinantes têm preferencia aos seus lugares até 2.ª feira

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O ÚNICO CAMINHO
PARA V. Ex.ª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:
Cortar e remeter sem demora êste coupon

Ao **INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO**
RUA DA PALMA, 164 *LISBÔA* Telef: 28034
Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro **O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL**
NOME: .....
MORADA COMPLETA: .....
.....

Excursão á Italia

Na ocasião da Feira de Milão, 12 a 27 de Abril a preços especiais
Organizada pela Camara de Comercio Italiana
Partida no "Amazzonia" no dia 13 de Abril, chegada no "Saturnia" no dia 8 de Maio, com visita ás principais cidades de Italia.
Todos os informes na Secretaria, Largo do Carmo, 18, 2.º. Tel. 2 5950.

AVENIDA

HOJE, AMANHÃ E 2.ª FEIRA, 9
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES, PELA COMPANHIA MARIA MATOS, DA COMEDIA
O HOMEM DOS SETE OFICIOS
Despedidas da companhia, que reaparece na 3.ª feira, em recita de homenagem a **Maria Matos,** no **Teatro da Trindade**

POLITEAMA

HOJE — A's 9 1|2 horas:
O GRANDE EXITO
O pé de cabra
Comedia em 3 actos, versão de JOAO BASTOS com LUCILIA — AMARANTE — ERICO — MARIA SAMPAIO e GIL FERREIRA nos principais papeis
Amanhã, Domingo, ás 3 1|2 h.
1.ª MATINÉE

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

UM ANO EM CHEIO!

Os dois actuais grandes exitos do mundo, vão ser exibidos ainda esta epoca em Lisboa

O novo filme de Van Dyck e a consagração de Mamoulian

Temos que considerar, com toda a justiça, o actual ano, como um grande ano cinematografico. Lisboa indiferente ou apaixonada viu as grandes produções, aquelas que, pela sua envergadura, pela sua classe, pelo seu drama humano, pelo seu artificio sorridente, foram classificadas como as melhores da temporada 1933-34. Os dez primeiros filmes, seleccionados na America, num grande «referendum» popular—e não vale a pena citar titulos, para não fatigar o leitor—foram na sua totalidade exibidos em Lisboa. Faltam, apenas, dois a que adiante nos referimos, com a devida classificação, a que têm direito os seus titulos excepcionais. Lisboa pode reivindicar para si, com orgulho, o titulo de metropole cinematografica. Viu muitas obras, antes de Paris, de Madrid e de Berlim. O melhor—e o mais caro, que o digam os exibidores. Nesta cavalgada de producções que desfilou pelos cinemas de categoria, o resultado material ficou áquem do resultado artistico. Alguns mesmo não foram compreendidos. Dificilmente, atingiram a consagrada semana de exibição. O publico que se penitenceie dos seus êrros, entre os quais avulta, o da sua fraca cultura artistica disfarçada, no entanto, em atitudes dum ridiculo pretenciosismo. Mas vamos ao que importa. Encontram-se já em Lisboa, nas suas caixas misterio, fechados, virgens de critica nacional, os dois maiores exitos d oano. Foi dificil conseguir que eles fizessem viagem até Portugal. Houve que remover dificuldades. Vencer Paris para que desistisse de um. Telegrafar a Hollywood. Ameaçá-la de «boicotage». Pagar em ouro. Por fim, venceu-se a questão. Podemos contar como nossos os dois filmes. Como se chamam? Mais devagar! No primeiro, á portada, surge essa magnifica imperatriz do cinema, que é Greta Garbo. Uma rainha, interpretando outra rainha, que é, que foi, a «Rainha Cristina», da Suecia. Desta vez, queremos ser sucintos, voluntariamente frios e reflectidos. Nada de epopeias de adjectivos.

E' que a «Rainha Cristina» dispensa roupagens. A sua inolvidavel visão aniquila, por completo, todos os verbalismos. Eis a primeira verdade: Greta Garbo tem nesta obra, a sua melhor interpretação. Porquê? Porque pela primeira vez interpreta uma mulher da sua raça, do seu país, que não foi necessario reproduzir, mas viver. Na galeria de Greta Garbo, a imperiosa, faltava uma personagem do seu tipo magestico, em linhas de orgulho—uma rainha!

O argumento é a biografia da rainha da Suecia, uma vida intensa e romanesca, tão forte de caracter, que se despojou da corôa para cingir o braço do amante, o embaixador da Espanha. O entrecho, porém, seria apenas curioso, se não fôsse Mamoulian—um realizador, que vê o cinema sob um angulo inteiramente inédito, que não hesita perante a maior audacia, mesmo que desagrade ao publico. Enquanto a maioria dos realizadores fazem comercio, deixando-se algemar pelos produtores, Mamoulian, em verdadeiro dictador de genio, diz serenamente: «ou é assim, como eu digo, ou não será de maneira alguma». Na «Rainha Cristina», Mamoulian, explorou brutalmente Greta Garbo. Não a abandonou o momento. Espiou-lhe as minimas reacções da alma. Obrigou-a, implacavelmente ,a mostrar-se na sua nudez espiritual. Não se importou com a sua beleza, mas aproveitou-lhe a grandeza estatuaria do corpo, o fulgor extraordinario dos olhos—e a voz, uma voz que sabe comover. Mas vamos a outras qualidades deste filme capital: o desempenho de John Gilbert A sua petulancia desapareceu em absoluto. Mamoulian quebrou-o na sua mão de ferro. Fê-lo a representar a sério, como um homem, e não como um boneco. Estudou-o na sua verdade, por dentro, riscando todas as convenções e preconceitos plasticos com que ele massacrava o publico. Calcule-se agora o resto—o vestuario, as decorações, os palacios reais, toda essa grandesa evocada, em sumptuosidades duma espantosa riqueza.

Ha festas galantes que são admiraveis quadros. A rigidez da obra é, constantemente sacudida por cenas picarescas, comentario oportuno ao seu primeiro plano historico. Um dos mais belos instantes cinematograficos, deste imponente conjunto cinematografico, e mque ambientes, artistas e tecnica constituem um bloco, sem uma falha, é aquele em que Mamoulian, apenas com a imagem de Greta Garbo e um lindo motivo musical, nos oferece um espectaculo voluptuoso, na verdade perturbante e embriagante.

O segundo grande filme que Lisboa verá ainda esta temporada—é o «Esquimó». Não, não julgue que se trata dum documentario Um grande nome subscreve a obra: Van Dyke, o das «Sombras Brancas e o de «Trader Hom. Desta vez, a natureza serve-lhe apenas de fundo. Mas não a falsificou em cenarios. Foi captada ao polo norte, onde esteve um ano estudando, penetrando os costumes, os usos, a vida de familia, e o amor entre os esquimós. Os seus artistas são autoctones, e o argumento tem a naturalidade, a sinceridade, a humanidade dum caso veridico.

A historia é o dominio feroz, destruidor dos brancos que, com a sua arrogancia imprevidente, enganando os esquimós nas transacções comerciais, e violando o seu pitoresco «codigo moral», convertem um deles, Mala, num heroi de funesta beleza. As suas dôres sobrehumanas, as suas lutas para se defender da injustiça dos homens brancos, o lirismo selvagem de que ele rodeia Iva, uma das suas mulheres que é polarmente, linda, o seu caracter tão imaculado como a neve, tudo isto o filme acusa, em traços fortissimos, a par do pitoresco local, fixados sem «maquillage», na sua glacial rudeza, ao contacto das grandes forças destruidoras dos elementos.

«Esquimó» que é uma lição de coisas é tambem uma lição de almas. A raça branca fica deminuida nesta obra? Não o sabemos! O que podemos afirmar é que ela tem a beleza natural das epopeias vividas, e que é um depoimento irrefutavel dum homem cuja consciencia transcende a vulgar humanidade dos civilizados.

Chama-se ele:—Van Dyke!

A «Rainha Cristina», da Suecia, a sua suprema criação. Uma rainha do cinema interpretando uma rainha de historia na obra de maior vôo artistico da actual temporada

Musichall e cinema

Ha, sinceramente, que agradecer ao São Luiz o seu espectaculo vivo, actual, modernissimo—hora de Paris! Se fosse sempre assim até nos esqueciamos de que estavamos na cidade de marmore e granito... Sensações novas. Alegria. Febre. Entusiasmo. Um banho excitador de optimismo. Que venha outro cartaz—e quanto antes!
remos viver! Respirar! Até a Lilian Henry nos soube melhor.

Grande parte do éxito pertence nitidamente a Cotinelli Telmo, que apresentou, numa forma inedita, a orquestra Gregor. O seu «barco de alegria» com uma tripulação vibrante de musica é uma «trouvaille» de genio. Em linhas de um belo expressionismo, nitidas e nervosas, construiu a sua nave, a nave louca e tumultuosa, que é o proprio simbolo do «jazz».

Racionalmente resolvido o problema de, sem quebrar o conjunto orquestral, individualizar cada musico.

Uma ideia em marcha

Os grandes filmes incompreendidos pelo publico

A nossa campanha de defesa das grandes expressões cinematograficas, de que o publico lisboeta, por negligencia ou incompreensão, se afasta sistematicamente, encontrou eco nas revistas da especialidade.

Tambem elas, como nós, entendem que se deve orientar o gosto do publico, para o verdadeiro cinema, que não pode ser a balofa produção comercial, que esta para o outro, de grandes temas e de tecnica estetica, como uma eleografia para um quadro de Columbano.

Alvitrou um dos nosso leitores que esses filmes nobres e superiores, de categoria mundial assente, fóssem apresentados em espectaculos especiais, precedidos duma curta explicação analitica, especie de quadro de valores da obra. O primeiro seria o «Poder e a Gloria» que, rasgadamente, se pode considerar o melhor filme do ano e que merece uma consagração; o segundo, «Bewery», que, sem ter a transcendencia daquele constitui um espectaculo de marca do interesse, cuja estreia se fará em breve, no Olimpia.

Sinceramente achamos bem e viavel a ideia do nosso leitor, pelo menos, a titulo de experiencia, a «vêr o que dava». No «Cinefilo», tão notavelmente dirigido por A. Simões Dias, jornalista que ao cinema tem dado o melhor da sua cultura e tambem da sua fina sensibilidade critica, Fernando Fragoso a quem prestamos aqui a nossa respeitosa homenagem e que sempre lemos com atenção, concordando com a necessidade de se dar ao publico sentido cinematografico, diz:

«Não foi, porém para que exibisse uma erudição barata que o cronista do «Diario de Lisboa, pediu que, sobre o assunto, me pronunciasse. Não, foi para o resolver com hipoteses, nem tão pouco para que, sobre ele, expendesse meia duzia de ideias, sem aplicação pratica. No momento presente, urge responder, de forma concreta, a esta pregunta: «O que é preciso para interessar o publico pelos filmes de categoria, para combater «a deformação do seu sentido cinegrafico?».

Evidentemente, ha que educar o gosto do publico, em face da tela. Mas aquele é função da sua cultura. Logo, para o melhorar, teriamos que educar, em toda a extensão da palavra — tarefa ingrata e que está fora das nossas possibilidades.

No entanto, cremos que é possivel converter ao bom cinema grande numero de verter ao bom cinema grande numero de pessoas, que, hoje, andam dele afastadas. Porque ha muitos intelectuais, muitos individuos cultos, que não sabem «vêr» cinema, que não sabem aquilatar o valor dos filmes.

Quanto a esses é que a campanha de divulgação poderia dar resultados proficuos, muito embora, para os outros, para os que já o apreciam — mas não sabem medir todo o alcance da obra apresentada — seja, tambem, susceptivel de produzir resultados interessantes».

Fernando Fragoso propõe a apresentação de dois filmes, quando um seja de natureza especial. Isto é complicado, por diversos motivos, entre os quais, o de agravar o custo do espectaculo ás empresas exibidoras cujos encargos são já pesadissimos e se tornariam assim incomportaveis. O publico veria mais metros de imagens, mas nem por isso, quando chegasse o filme inédito, por falta de contacto espiritual, dado pela explicação prévia, saberia focá-lo no seu verdadeiro angulo de beleza.

Por seu lado a «Imagem» aplaude a ideia de que se fez eco o «Diario de Lisboa», sem lhe levantar reparos. Estamos convencidos que o caminho aqui apontado é o melhor. E' mesmo o unico. De resto, trata-se duma experiencia!

Reparem neste filme de excepcional beleza, «Esquimó», lição de coisas e de almas, que nos revela o misterioso codigo moral dos autoctones do polo norte e as perseguições de que eles são vitimas. Mala, o heroi funesto num soberbo plano de inspiração e de tortura

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem depois de amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Meireles, viscondessa de Sá da Bandeira, D. Maria Luiza Guedes Pizarro da Cunha Portocarrero, D. Tereza Maria Aires de Gouveia Allen (Vilar de Allen), D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria das Mercês de Lencastre (Louzã), D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Leonor Mendes Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Ludovina de Serpa Pimentel, D. Julia da Costa e Silva Posser de Andrade, D. Gismunda Margarida Kluft Lopes da Silva, D. Maria das Dores Pinto, e D. Gerty Brelin.

CASAMENTOS

Damos em seguida a nota da assistencia, ao casamento da sr.ª D. Maria Fernanda de Almeida de Orey, com o distinto clinico sr. dr. Salvador da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), realizado na igreja do Corpo Santo, como noticiámos:

Marquesa de Olhão, marquesa da Praia e Monforte, condessa do Cartaxo, condessa de Estarreja e filha, condessa de Alpedrinha e de Vila Flor, condessa de Castro Marim, viscondessa de Balsemão, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Maria Luiza Graça Van-Zeller e filha, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria do Carmo da Costa Lima de Melo, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Leonor Corrêa de Sampaio Roquete e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria do Carmo de Orey Velasco, D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral e filha, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Luiza Diogo da Silva Stustgman, D. Maria das Dores Corrêa de Sampaio Brandão de Melo, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Antunes dos Santos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Inês Gomes Filipe e filha, D. Maria da Assunção de Mendóça Mendes da Silva, D. Zulmira de Almeida e filhas, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Tereza da Cunha Perestrelo Guimarães, D. Maria José da Cunha Vaz de Almada, D. Tereza de Siqueira da Cunha, D. Maria da Piedade Sarrea de Orey Quintela, D. Maria das Dores de Orey Pereira Coutinho, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Eugenia de Orey Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Izabel Seabra Roquete Bastos, D. Maria Vitoria Perestrelo de Mozer, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, D. Maria Helena Calvet de Magalhães de Orey, D. Maria Manuela de Almeida de Orey Roquete, D. Maria Luiza de Orey Galvão, D. Maria da Piedade de Orey de Azevedo Coutinho, D. Maria Benedita e D. Maria Helena de Almeida Lima Quintela, D. Maria da Graça Trigoso de Siqueira (S. Martinho), D. Izabel e D. Ana de Orey, D. Madalena Freire de Orey, D. Maria José de Ayala Monteiro, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Viana Roquete, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividde Perestrelo Guimarães, D. Maria Emilia da Camara, D. Leonor de Carvalho Daun e Loreiro (Pombal), D. Maria do Patrocinio de Orey Quintela, D. Maria Tereza e D. Maria de Jesus de Orey, D. Maria Luiza e D. Maria Helena Cardoso de Orey, etc.

E os srs.:

Marquês de Olhão, conde de Estarreja, conde de Alpedrinha e de Vila Flor, conde de Azinhaga, conde de Castro Marim, José de Melo (Sabugosa), dr. Fernando Ennes Ulrich, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Ruy de Albuquerque de Orey, D. José Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Luiz Vaz de Almada, D. José Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Nuno de Almada e Lencastre (Solo d'El-Rei), D. Antonio Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Antonio de Portugal e Castro, D. Luiz de Saldanha (Rio Maior), capitão D. Luiz de Pereira Coutinho (Soidos), D. Antonio da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), dr. Leonardo de Castro Freire, dr. João Manuel de Sousa Bastos, dr. Filipe Salazar de Sousa, dr. Manuel Bento de Sousa, dr. Bernardino Freire, dr. João dos Santos Correia, dr. Cassiano de Amorim, dr. Sebastião Perestrelo Guimarães, dr. Alexandre Pinto Basto, Jaime Antunes dos Santos, João e Manuel de Melo (Cartaxo), Jorge de Mendóça de Melo (Sabugosa), Pedro Mendes da Silva, André Velasco, Luiz Brandão de Melo, Constantino Cabral, Reverendo Domingos Clarkson, reverendo Raymundo Deylle, Tomaz de Atouguia Pinto Basto, Eduardo de Moser, Joaquim Pedro de Quintela, Luiz de Azevedo Coutinho, Manuel Sarrea d'Orey, Manuel de Morais Palmeiro (Regaleira), Luiz Sarrea de Orey, Waldemar de Orey, João de Castro Pereira, José Manuel e Francisco de Orey, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Atenção

Exija sempre uma lampada de superior qualidade. Peça uma **PHILIPS** e defenderá a sua bolsa. E' lampada que fornece o maximo rendimento luminoso, só consumindo o que com justeza tem marcado

Certas lampadas reclamadas como baratas ou economicas, não convêm ao publico. O nosso FOTOMETRO prova que elas iluminam pouco e gastam muito

COMPREM

LAMPADAS
fotometricamente experimentadas
PHILIPS

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Rua do Ouro, 36--LISBOA
Telefone 2 0244
Especialidade em artigos de escritorio
Preços de leal concorrencia

HENRIQUE ANTUNES & C.A
Correias de Couro, Balata, Pelo de camêlo e Algodão, Ligadores e atilhos para correias, Mangueiras de borracha, Mangueiras de lona, Amiantos e Empanques, Borracha para todas as aplicações, Solas e Tacões de borracha, Desperdicios de algodão para limpeza, Oleos lubrificantes, Pulverizadores para vinhas, Acessorios industriais
Calçada Marquês de Abrantes, 23 e 25
Telefone 20712 LISBOA End. Teleg. ASBESTOS

Grandes Armazens das Ilhas
de Manuel das Neves
Rua de S. Bento, 120 a 130 — LISBOA
TELEFONE 2 0709
SUCURSAL
Avenida Almirante Reis, 64-A a 64-D—LISBOA
TELEFONE N. 7340
Fabrica de Mobilia Alentejana — Fabrica de Mobilia de Junco — Malaca — Rotim — Fabrica de Mobilia de Verga (na ILHA DA MADEIRA) — Carpetes proprias para estas Mobilias

"Asfalto"
O MELHOR PARA EVITAR A HUMIDADE DAS PAREDES ESPECIAL EM CELEIROS PARA A CONSERVAÇÃO DE CEREAES
ASFALTO KOCKNITZ—PRODUCTO ESPECIAL PARA COBERTURA DE TERRAÇOS EM CIMENTO ARMADO
José Augusto Alves
Rua Vitorino Damazio 16 a 22
LISBOA
TELEFONE 2631

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

+

D. Maria da Luz Moreira Freire
Manuel de Aboim Veiga

Suas filhas, genros, netos, irmãs e cunhados, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãi, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realiza no dia 8, ás 15 horas, da R. de S. Mamede, 53, 2.º, para o cemiterio oriental.

P. N. — A. M.

O ANIVERSARIO DO «DIARIO DE LISBOA»

Um ano de actividade jornalistica

O «Diario de Lisboa» entra hoje no seu 14.º ano de existencia.

Jornal iniciado em 7 de abril de 1919, dentro de uma modestia que a nós proprios sabia bem, fundado para servir a Nação acima dos homens e das paixões, sob a égide da Republica e á margem de partidos e de grupos—verificamos hoje mais uma vez que nem por momentos vez alguma nos afastamos da inflexivel linha de conduta, que foi, é e será o nosso caminho jornalistico.

Relembramos hoje quantos amigos connosco se abalançaram a esta obra, pequena de inicio, mas grande de fé, e de entre todos evocamos sempre, nesta data de 7 de abril, com pungente saudade, a memoria querida de Antonio Vieira Pinto, desinteressado desde a primeira hora até ao momento da sua morte, leal, aprumado e de uma isenção que raras vezes se terá notado, igual, na sociedade e no jornalismo português.

* * *

O nosso trabalho tem sido sempre, numa acção por vezes dificultada pelas circunstancias, de uma continuidade e coerencia que nos satisfaz, sem orgulho mas com a consciencia da nossa rectidão.

Os nossos quadros de trabalho, da direcção á mais modesta das secções e oficinas, são constituidos por quasi todos os elementos das primeiras horas de abril de 1919.

Raros se afastaram. A morte ceifou alguns, implacavelmente. Para a memoria destes, para a lembrança daqueles, vai hoje uma parte do nosso sentimento.

* * *

A vida do pais está estreitamente ligada á vida de um jornal, que tem caracter informativo, mas cuja direcção é norteada por ideias proprias, ao serviço da colectividade e do bem publico.

Se alguma vez nos enganamos, em pormenor, em contra-partida, podemos dizer: não erramos nunca, porque os nossos juizos defendem e vizam os altos interesses da Nação, e a nossa consciencia diz-nos que nunca os atraiçoamos.

Não tem o «Diario de Lisboa» inimigos, nem sequer adversarios.

Com isenção e lealdade, quer no relato do facto, quer no comentario que ele merece, procurámos sempre bem servir os leitores.

Jornal republicano, mas aberto a todas as ideologias, entendemos que a tolerancia é uma virtude civica, que desejamos possuir. Pretendemos dar ao publico os comentarios que os acontecimentos sugerem; se nem sempre o conseguimos fazer, nunca deixamos de o tentar.

Os actos e atitudes dos homens publicos, e que merecem o nosso aplauso, sempre, como desde 1919, foram por nós exaltados, sem parangonas mas com firmeza. No limite possivel das circunstancias, não deixamos, porém, de opôr reparos quando julgamos de nosso direito e dever.

«Não nos penduramos nos côches triunfais, nem negamos justiça a quem, por muitos titulos, ou por momentos apenas, a mereça»—dissemos uma vez.

E esta foi e será a nossa divisa patriotica e republicana.

No campo jornalistico profissional—podemos afirmar—os nossos serviços de informação melhoram extraordinariamente, quer alargando a nossa rêde de noticiario internacional, quer desenvolvendo os serviços internos, ligados á redacção e ás dependencias graficas e tecnicas.

Jornal de Lisboa—como o seu titulo o define—a Cidade capital, berço da nossa existencia e local do nosso trabalho, tem-nos merecido uma atenção desvelada, talvez mesmo carinho, que não se comporta apenas na evocação e no oportunismo.

Já uma vez nos acusaram de sermos «o orgão da cidade». Embora pejorativa, pela intenção, a frase consola-nos, porque, com efeito, temos acompanhado a vida municipal, em todos os seus aspectos, com zêlo e constancia.

Fizemos o inquerito acêrca de urbanização citadina, que interessou e agitou: entrevistamos todas as pessoas gradas, seguimos os assuntos que dizem respeito a Lisboa velha e moderna. O «Diario de Lisboa» pode, folha por folha, ser considerado um arquivo lisboeta.

Deve-se ao «Diario de Lisboa», por iniciativa do seu director, e acompanhada por todo o país, a campanha a favor do Monumento ao Infante D. Henrique. Não foi um triunfo, porque não ha triunfos que pertençam a uma pessoa ou a uma entidade. Mas com orgulho anotamos que a iniciativa vai em via de realização, porque era justa, porque se encontrou com o espirito da Nação, e porque um homem publico, o sr. presidente do Ministerio, a quis entender e abraçar.

* * *

Os factos de maior interesse foram por nós tratados, no campo da reportagem, com um relevo que por vezes fica paredes meias do sacrificio. Assim a estada em Lisboa de esquadra aerea italiana de Balbo, a passagem por Portugal do aviador Lindbergh, a estada em Lisboa de Lloyd George, a dos navios da nova esquadra portuguesa, a grêve revolucionaria de ha meses, a conferencia Imperial Colonial, os julgamentos de interesse publico, o Cortejo historico das Viaturas, para só citar os de maior volume de interesse.

Os factos notaveis—historicos alguns da vida internacional—os acontecimentos politicos de França, as agitações sociais de Espanha, sobretudo—onde tivemos enviados especiais—da America, da Alemanha, de Cuba; a morte do Rei Alberto da Belgica—acontecimentos que quasi sempre, num jornal da tarde impõem um trabalho exaustivo, mesmo de improvisação—arquivam-se na modestia do nosso formato com desenvolvimento, a par dos jornais de grande tomo.

A vida do espirito, tudo quanto respeita á cultura nacional, pela noticia, pela critica, pelo comentario, pelo inquerito ou pela sugestão, ocupam paginas seguidas da nossa colecção: as belas artes, a ciencia, o ensino, o teatro, a literatura.

Fizemos, sem ar de campanha, a propaganda e a defesa da construção imediata dos edificios para as Faculdades de Letras e de Direito, e se por vezes, nestes e noutros assuntos, quasi sósinhos nos encontramos nem por isso deixaremos de prosseguir. Sem ar dogmatico, ou de especialização, as questões economicas e financeiras foram por nós acompanhadas com interesse, e toda a obra do governo neste aspecto nos mereceu a mais séria atenção, já em entrevistas, já em relato ajustado ao espaço de que dispômos.

De Italia, e escrita pelo director deste jornal, publicou o «Diario de Lisboa» uma série de artigos que se ajustam á orientação cultural que foi traçada em 1919.

* * *

A vida desportiva, em todos os seus aspectos — e especialmente quando se tratou de acontecimentos que transcendem do ambito restrito do desporto para apaixonarem colectivamente—a volta a Portugal, os jogos internacionais de desporte—está toda arquivada no «Diario de Lisboa». Num meio, que não se caracteriza pela disciplina, especialmente no «foot-ball», soubemos sempre servir o publico leitor, colocando-nos á margem dos conflitos.

Na reportagem do desporte fazemos, por vezes, pesados sacrificios financeiros, e as nossas reportagens, apressadas pela natureza do espectaculo a horas tardias, constituem frequentemente «récords» de informação.

O «Diario de Lisboa de Domingo», com seu caracter especial, recebeu do publico um acolhimento que excedeu todas as espectativas, ainda as mais optimistas.

E encerramos como no ano passado:

«Se nem sempre os redactores deste jornal bem cumpriram, por força das circunstancias, eles prometem com a mesma boa disposição de treze anos de experiencia e de estimulo—tentar fazer melhor».

ALHAMBRA
Cabaret-Dansing-Restaurant
Parque Mayer

Todas as noites
Cine
e Variedades
Aberto toda a noite
Entrada livre

LEILÃO

Amanhã, 8 e dias seguintes, ás 14 e ás 21,30 horas, dos bens mobiliarios e joias que pertenceram ao eminente artista

AUGUSTO ROSA

e a sua esposa, Ex.ma Senhora Dona Leonor de Castro Guedes Rosa, e cujo produto, por disposição testamentaria, se destina á construção dum Pavilhão para mulheres cancerosas. Esta almoeda realiza-se no Palacete onde residiu o excelso artista, sito na

RUA AUGUSTO ROSA, 58, (á Sé)

compondo-se, depois da entrega dos respectivos legados, de cerca de 900 lotes, que na sua maioria são verdadeiras peças de arte, proprias dum colecionador de erudição e temperamento artistico como foi Augusto Rosa. Descrição pormenorizada é dificil fazermos, mas, no entanto, não deixaremos de salientar a existencia de algumas ricas peças de mobiliario em varios estilos classicos—Interessante galeria de quadros a oleo, em tela, madeira e cobre de grandes artistas, tanto nacionais como estrangeiros; aguarelas, aguas-fortes, desenhos e gravuras—Louças, jarras e bibelots de «Saxe», «Sévres», Capo-di-Monti, China, Caldas e de muitas outras procedencias—Cristais e Vidraria antiga—Linda colecção de joias—Artisticos trabalhos em prata cinzelada—Casquinhas—Lustres e candelabros em cristal, bronze e outros metais—Guarnições em bronze e «Bullen»—Veludos, damascos e outras sedas—Magnificas roupas em linho—Piano de meia cauda da afamada marca «Erard»—Carpettes e tapeçarias—Bronzes, barros e marfins e muitos outros objectos que na sua maioria se encontram autografados e constituem uma grata e viva recordação do grande artista portugues.

Direção da Agencia

Dias de Sousa & Gonzaga

Praça Luiz de Camões, 4 — Telef. 2 8115

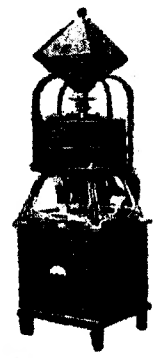
Prefiram sempre os produtos da acreditada Fabrica de Chocolates,

Bombons, Cacaos, Drops e Rebuçados os melhores do mercado

Proteger a Industria Nacional é ainda ter a absoluta certeza de utilisar produtos os mais genuinamente puros é a obrigação — e interesse — de todos nós

E' esta a marca que os **Regina** poderá melhor servir

MOINHO ANDRE'



Com mós de pedra

PARA CAFÉ ESPECIARIAS, COMIDA PARA GADO, ETC.

Agraciado com a medalha de ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa

Fabricam-se igualmente outros moinhos pequenos, com manivela ou motor ligado com tomada de corrente, próprios para pequeno comércio. São uns moinhos muitissimo bem apresentados.

Estes moinhos são os melhores que se fabricam no nosso país.

Tambem se fabricam granuladores para chicoria

Vende para toda a parte (Ilhas, colónias e estrangeiro):

ANDRÉ D'ALMEIDA

RUA DA COZINHA ECONOMICA, 7 - LISBOA

Telefone Belem 228

V.ª de J. J. Nunes & C.ª L.da

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR E LITOGRAFIA SOBRE PAPEIS E METAIS

FUNDADA EM 1876

OFICINAS

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27

ESCRITORIO

Rua Cascais, 53, 1.º

Alcantara - LISBOA

Endereços: **TELEFONE 2 5713 - Telegrama: «JOGAR»**

POSTAL: V. DE J. J. NUNES & C.A L.DA - ALCANTARA-LISBOA

Fabrica de cal a mato e exploração de pedreiras

DE

J. J. HILARIO DE SOUSA

Rua do Alvito, 144 — Alcantara

LISBOA — TELEFONE: BELEM 409

Cal em pó de superior qualidade. **Cal em pedra** especial para estuques, tratamento de vinhas, lexivias, etc.

Pedra rija, cascalho, murraça, granito, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Sociedade de Caldeiraria e Forjas, Limitada

TELEFONE 2 3986

Rampa dos Marinheiros (Junto á Doca de Alcantara)

Encarrega-se de todos os trabalhos tais como: CALDEIRAS, REPARAÇÕES DE NAVIOS, VIGAMENTOS, COBERTURAS METALICAS E TRABALHOS DE FORJAS

Soldaduras electricas a oxigenio

Com pessoal devidamente habilitado que se mandará a qualquer ponto do paiz

Esta casa responsabiliza-se pela perfeição de todos os trabalhos executados

CIMENTO TEJO

GRANDE PREMIO DE HONRA

NA

GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

1932

O MELHOR CIMENTO DO MERCADO

ANTONIO MOREIRA RATO & C.A LTD.

Avenida 24 de Julho, 54 F

TELEFONE 2 6980 **LISBOA**

Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez

DE

Perez, Ferreira & C.ª

FUNDADA EM 1908

Premiada nas Exposições do Rio de Janeiro, e Sevilha com medalha de ouro Membro de Jury-fora de concurso na Exposição Industrial Portugueza.

TECIDOS PARA VESTIDOS DE SENHORA E CACHENEZ BORDADOS

Telegramas: INICIATIVA

Telefones: **Lisboa: Belem 441 — Porto: 1890**

LISBOA — R. da Cozinha Economica (a Alcantara)

PORTO — Rua Formosa, 187

Francisco Mendes

ESTANCIA DE MADEIRAS-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Deposito: Entreposto de Santos, ao fundo da Avenida Presidente Wilson

Grande sortido de azulejos e louças sanitarias

Tabuados de Pinho e Pranchas de todas as dimensões e Vigamentos, etc.

Cantarias, Tijolo, Telha de Marselha e Alhandra, Tubos de Crés e de Barro, Cimento Pozolana, Areia e Cal, etc. Azulejos nacionais e estrangeiros, Tijolo, Barro refractario, Bacias, Bidects, Lavatorios em Faiança e Pó de Pedra, Ladrilhos Ceramicos e Hidraulicos

32, Rua do Poço dos Negros, 32

LISBOA

Telefone 2 4859

ESQUEMA DOS BAIRROS DE LISBOA

De Alcantara ao Cais do Sodré

Lisboa, pode-se afoitamente dizer, é um inexgotavel manancial, formoso e fecundo, para reportagens jornalisticas.

Alcantara, bairro populoso, caracteristico e berrante de côr, é uma das mais curiosas facetas da capital. De honrosas e historicas recordações, não vive do seu passado, antes sim da sua hora presente. Nela se encontra uma heterogenia população laboriosa e inteligente que emprega a sua actividade em diversos misteres. A vida do mar e a vida da terra dão a Alcantara uma fisionomia *sui generis* dos outros bairros citadinos.

Bizarramente, apresenta-nos Alcantara, uma colorida tela cujo fundo é o nosso formoso Tejo — eternamente azul e eternamente evocador do nosso passado de antanho. Nos seus cais, onde um vai-vem de barcos atraca a todo o momento, ha, constantemente, um bigornear titanico, ingente e avassalador. Grandes transatlanticos passam por ali, deixando após a sua passagem uma esteira de alvissima espuma. Verdadeiras cidades frutuantes, nelas transita gente de todo o mundo, que depois vem dar a Lisboa um grande ar de cosmopolitismo, de moderna urbis.

A par da paisagem encantadora que se disfruta de Alcantara, pela grandiosa Avenida 24 de Julho ao Cais do Sodré, ha ainda a notar o constante progresso que nos apresentam tanto a sua industria como o seu comercio.

O belo e higienico bairro de Alcantara, onde vive uma grande população operaria, é ainda um dos bairros mais estruturalmente republicano, de todos os bairros da capital. Realmente, é de notar que ali impera uma verdadeira democracia entre obreiros e patrões. Facilmente o constatamos, observando a impecavel disciplina dos primeiros e a consideração e amizade que os segundos dispensam ao seu pessoal.

Notando ainda que o importante bairro de Alcantara é o primeiro centro industrial de Lisboa, nenhum outro nos pode oferecer motivo de estudo, tão completo, para uma tese de sociologia.

Nestes breves apontamentos que aqui deixamos arquivados, facilmente se deduz que não só o nosso pais está cada vez mais equilibrado, como tambem o respeito mutuo — unica razão de ser das sociedades futuras — é um incontestavel facto dentro do nosso querido Portugal.

Para eloquente exemplo serviu-nos o que observamos na nossa recente visita a Alcantara, onde pulula uma grei trabalhadora, ordeira e de grande competencia tecnica.

DOMINGOS MONTEIRO

Comercio e Industria

O reporter, ansioso de dar a conhecer aos seus leitores o desenvolvimento ultimamente obtido pela industria e comercio na larga area que vai de Alcantara ao Cais do Sodré, relata algumas firmas importantes que, dia a dia não só vão progredindo como tambem muito concorrendo para elevar o nivel economico desta populosa area citadina.

—Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez de Perez, Ferreira & C.ª. Na movimentada Alcantara, com o seu cunho acentuadamente trabalhador, destaca-se a importante Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez, marcando não só pela excelencia dos seus produtos, como ainda tambem como factor economico nada para despresar.

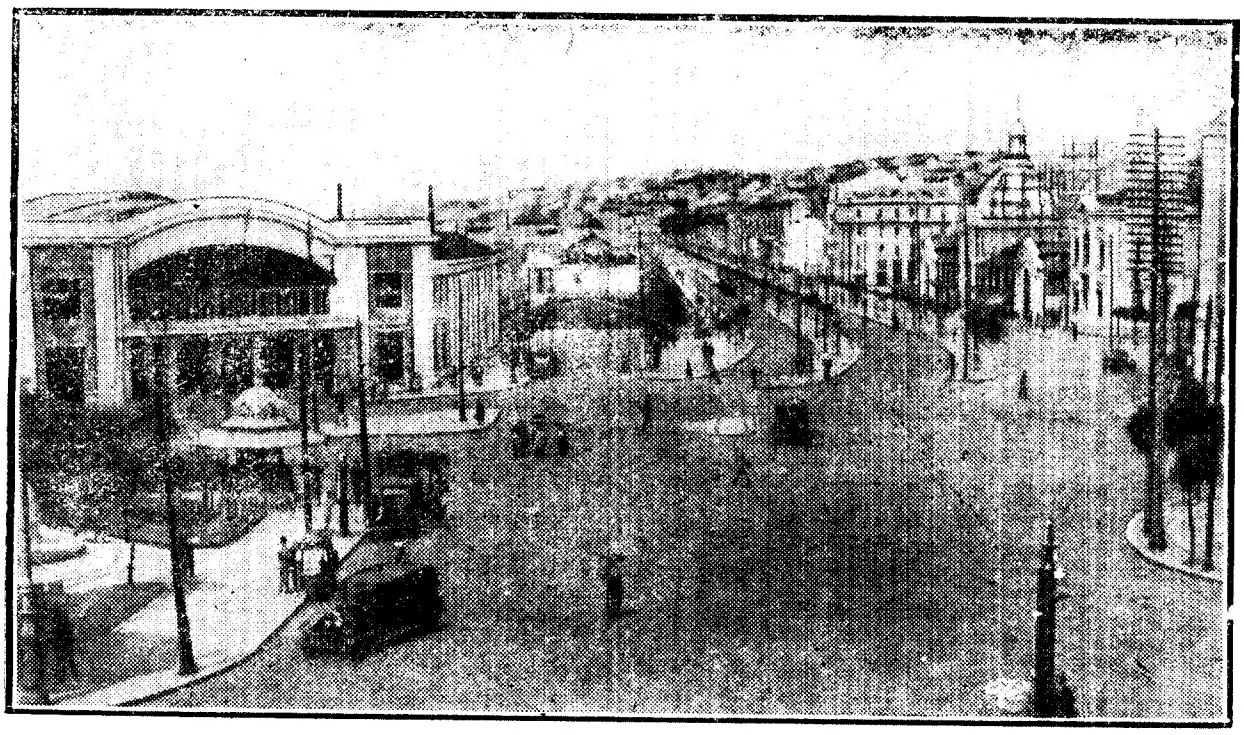
As oficinas desta fabrica, apetrechadas com material modernissimo—«up-to-date», como diremos—apresetam uma esmerada confecção de tecidos para vestidos de senhora e cachenez bordados, cujo fabrico é do melhor que se apresenta no mercado. Premiada em diversas exposições, fez ainda parte como Membro de Juri-fóra de concurso—na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A séde da Fabrica Portuguesa de Lãs e Cachenez é na rua da Cozinha Economica (a Alcantara) Lisboa, e a sucursal no Porto na rua Formosa, 187.

—Vi.ª de J. J. Nunes & C.ª Lda. Já lá vai o tempo, em que se importavam cartas de jogar, pois, as que se fabricaram no nosso pais, eram de uma apresentação fraca. Hoje, mercê de novos metodos de fabrico, a conhecida casa V.ª de J. J. Nunes & C.ª, L.da, apresenta cartas de jogar que, pela sua inexcedivel perfeição, rivalizam como o que melhor se fabrica lá por fóra. Nestas oficinas trabalha-se ainda esmeradamente em litografia sobre papeis e metais. As instalações da fabrica V.ª de J. J. Nunes & C.ª, L.da, são na rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 e o escritorio na rua Cascais, 53, 1.º Lisboa.

—Sociedade de Caldeirarias e Forjas, L.da Rampa dos Marinheiros. Esta firma encarrega-se de todos os trabalhos de: Caldeiras, reparações de navios, coberturas metalicas e trabalhos de forjas e ainda soldaduras electricas e a oxigenio, para o que dispõe de pessoal competentemente habilitado, enviando-o a qualquer ponto do país.

Alcantara — *Fontenario do Largo do Quartel de Marinheiros*



Um aspecto da Avenida 24 de Julho vista do Cais do Sodré

—Regina. Hoje e sempre, os produtos da acreditada fabrica Regina, vence e vencerão.

—J. J. Hilario de Sousa, rua do Alvito, 144-Alcantara. A cal desta conhecida casa é da melhor para todas as edificações.

—Moinho André, tem já hoje fama universal. Em toda a parte se encontra trabalhando e sempre dando os melhores resultados. O seu fabricante, aguarda uma visita na sua fabrica que é na rua da Cozinha Econmica, 7 a Alcantara, quanto mais não seja a titulo de curiosidade.

—José Augusto Alves, rua Viterino Damasio, 16 a 22 Lisboa.

Muito se recomenda esta casa que se tem especializado na cobertura dos terraços em cimento armado, tornando-os impermiaveis e isolados do frio e calor, com o seu novo produto de asfalto Rockniz cujos trabalhos estão patentes em numerosas obras por aquela casa executados afirmando-se ser o produto que pelos seus bons resultados se impõe.

—Cimento Tejo. Sempre as melhores menções em todos os certames. Grande premio de honra na Grande Exposição Industrial Portuguesa. O Cimento Tejo é incontestavelmente, o melhor cimento do mercado. Antonio Moreira Rato & C.ª, avenida 24 de Julho, 54, Lisboa.

—M. F. Freitas & C.ª Entre as casas que vendem oleos para motores marca esta conhecida firma estabelecida em Lisboa na avenida 24 de Julho, 16, e no Porto no largo de S. Domingos, 68.

—Henrique Antunes & C.ª, calçada Marquês de Abrantes, 23 e 25 Lisboa. Casa comercial que marca não só pela sua importancia como tambem pela sua maneira de transaccionar.

—Francisco Mendes, rua do Poço dos Negros, 33 Lisboa. Estancia de Madeiras e materiais de construção; grande sortido de azulejos e louças sanitarias. Os melhores preços do mercado.

A' Camara Municipal de Lisboa

Para os membros da Camara Municipal de Lisboa chamamos a atenção, para o estado deploravel em que se encontra a avenida Columbano Bordallo Pinheiro, cujo estado intransitavel, é de molde a exigir prontas providencias, Ainda a falta de luz, de agua e de policiamento, torna o quadro carregado de côres mais sombrias, dando assim azo a que, todos fujam de habitar em tão malfadada artéria: tanto inquilinos como os proprios construtores.

A. D'ANDRADE & C.ª
Exportação — Importação
Metaes, Minérios, Sucatas de ferro forjado, fundido e metaes, Placas d'acumuladores, Terras e Resíduos metalicos.
Estamos sempre interessados na compra de Oficinas completas, Maquinas, Ferramentas, Automoveis, Camions e Navios para demolir.
No proprio interesse de compradores ou vendedores dos artigos da nosso especialidade, agradecemos de consultarem a nossa Casa antes de fazerem qualquer transação.
RAMPA DOS MARINHEIROS
(Em frente da estação d'Alcantara-Mar)—LISBOA
Dirigir toda a correspondencia ao
Telefone 2 2497 **Apartado 168**

Lubrificantes TRIUMPHO
Os melhores oleos para motores
Importados da Standart Oil C.ª de New-Jersey
M. F. FREITAS & C.ª
LISBOA - 16, Avenida 24 de Julho, 18-B - Telef 2 8036
PORTO - Largo S. Domingos, 68 - Telef 4604

DEITE FORA TUDO...

De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*

Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

A Cidade

Restaurante Club

E' a casa que melhor serve almoços e jantares a 9$00 e 11$00, diarias a 15$00. Gabinetes e salas reservadas para banquetes

Para cerificar-se pede-se uma visita

R. Serpa Pinto, 1', 1º

Chá das cinco

O 13

Das coisas, das pessoas e dos numeros mal olhados por pessoas que acreditam em «maus olhados» e noutras fantasias ridiculas, e certamente o 13 o mais perseguido. Atribuem-se-lhe naufragios, acidentes de aviação, choques, revoluções, desordens conjugais...

Mas, como em tudo surge a reacção, o facto do 13 ser apontado como fonte de desgraças originou logo a formação de legiões que passaram a tomá-lo como «mascotte» e que manifestam a sua alegria sempre que lhes cabe tal numero, numa cadeira de teatro, num vigesimo da lotaria, num simples bilhete de electrico.

Por mim, acho que uns não podem rir-se dos outros, pois que se verifica a mesma ingenuidade, nos seus dois aspectos: o pessimista e o optimista.

O 13 é um numero como qualquer outro que não nos deve impressionar, a não ser quando se trata, como hoje, dum jornal. Porque atingir 13 anos nesta epoca de crise é não só conquistar a maioridade, mas afirmar o seu direito legitimo á vida, a sua utilidade e a necessidade que dele tem o publico. Isto mesmo sentem, não apenas os que ha uma duzia de anos dão ao «Diario de Lisboa» o melhor das suas possibilidades, mas os milhares de pessoas que nos lêem.

—Isto é um vicio!—exclamam.—Não posso passar uma noite sem ler o «Diario de Lisboa»...

E fo' alem doutras razões, uma razão forte, esta, para que o «Diario de Lisboa» saisse tambem aos domingos. E é esse vicio um dos motivos da prosperidade, sempre crescente, graças a Deus, desta instituição que hoje dobra o cabo dos 13 e que esperamos todos ver, com alegria, «por muitos anos e bons».

FELIX CORREIA

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Uma audição sacra

na Basilica da Estrela

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se a realizar, na basilica da Estrela, a audição sacra da «Paixão segundo São Mateus», encontrando-se o templo cheio de pessoas, entre as quais se vêem numerosas senhoras da nossa sociedade.

A regencia da Orquestra de Camara de Lisboa, confiada ao maestro Ivo Cruz, primorosa, bem como a execução da Sociedade Coral Duarte Lobo, tendo como mestre de côro Mario de Sampaio Ribeiro, do côro de crianças do Liceu Normal de Lisboa, dirigido por D. Matilde de Andrade, e de D. Isabel Manso, no cravo.

O 9 DE ABRIL

Os combatentes da Grande Guerra concentram-se no dia 9, ás 14 horas, no cemiterio do Alto de S. João, para prestarem homenagem á memoria dos seus camaradas mortos. Far-se-ão representar, com os respectivos estandartes, os nucleos de Arruda dos Vinhos, Azambuja, Loures, Mafra, Oeiras, Sobral de Montagraço, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Festa escolar

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Cinema Royal, a festa anual dos estudantes da Escola Comercial de Patricio Prazeres, em que cantará o orfeão da escola, sob a regencia do maestro professor Silvetra Pais e se exibirá o filme «Paiso de aço».

Finda a festa, haverá baile no salão anexo.

Cigarros sem nicotina

PATENTE, a unica marca que se encontra á venda neste mercado, inofensiveis para a saude, invento do Il.mo Sr. Dr. Gerold, professor da Universidade Alemã e recomendados por muitos outros medicos que permitem o seu uso a doentes e mesmo em Sanatorios. Vendem-se na Tabacaria Rocio Ld.ª, Rua do Ouro, 195.

Foi presa uma mulher

que andava fugida á Justiça

Ha cêrca de cinco anos, uma mulher chamada Maria José Ferreira Monteiro, de S. João da Pesqueira, estrangulou uma filha, recem-nascida.

Presa e processada pelo seu crime, conseguiu que o tribunal competente lhe arbitrasse fiança, pelo que foi restituida á liberdade até que os juizes decidissem sôbre o seu caso.

Julgada em devido tempo, não compareceu no tribunal, sendo condenada, á revelia, na pena de 20 anos de prisão.

Não tornára mais a saber-se do paradeiro da condenada, pelo que fôra impossivel executar os mandados de captura do tribunal.

Até que ontem, o agente Germano, da P. I. C., conseguiu descobrir que a Maria José Ferreira se encontrava em Lisboa, no 3.º andar do predio 53 da rua do Poço dos Negros.

Procurou-a aí e prendeu-a, tendo a criatura declarado que estava a preparar as suas cousas para fugir de Portugal.

Tencionava ir para Africa.

A P. I. C. vai remetê-la para o tribunal da comarca onde foi condenada.

O debito da Exposição Industrial

atinge a cifra de 452 contos

O «Diario do Governo» publica hoje pelo ministerio do Comercio e Industria o seguinte decreto:

«O decreto n.º 22.360, de 28 de março de 1933, autorizou o governo a avalizar por parte do Estado a operação de credito a realizar entre a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa e a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia até á importancia de 600.000$00.

Encerrado o segundo e ultimo ciclo da referida Exposição, verifica-se que a diferença entre as receitas e despesas, que a comissão administrativa não pode solver, atinge, com os juros do capital emprestado pela Caixa, a importancia de 152.926.91.

Nestes termos é o governo autorizado, pelo ministerio do Comercio e Industria, a liquidar o débito da Grande Exposição Industrial Portuguesa, representado pela quantia de 452.926$91, a entregar á Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, para saldo da respectiva conta em 24 de março do ano corrente».

Um homem enforcado em Evora

EVORA, 7. — Esta manhã foi encontrado numa dependencia da Intendencia da Pecuaria, enforcado, um individuo. Trata-se do pedreiro Manuel Rodrigues, de 32 anos, solteiro, natural de Alberegaria, acidentalmente nesta cidade e com residencia em Lisboa, na estrada das Amoreiras.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram em casa do sr. Antonio Frias, em Loureiras (escadinha do Jardim, 94, 1.º), e na residencia do sr. Alfredo Miguéis, na rua da Gloria, 4, 3.º, e furtaram tudo quanto de valioso se lhes deparou.

Mau pagador

O sr. Rafael Soares, residente na rua da Prata, queixou-se á P. I. C. contra certo individuo que, tendo-lhe dado, para penhor de um emprestimo, um recibo referente aos seus vencimentos, o fudibriou, embolsando adiantadamente esse dinheiro.

OS JULGAMENTOS DE HOJE

NO TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

O Tribunal Militar Especial de Recursos, constituido pelos coroneis Costa Macedo e Mousinho de Albuquerque, major Castilho e capitão Bivar, reuniu-se hoje na Trafaria.

A sessão abriu ás 13 horas, sendo julgados os recursos de: Antonio Afonso Pereira, condenado a 3 anos de desterro; José Borrego e Armenio da Silva, cada um condenado a desterro por 4 anos, por propaganda subversiva.

O juiz, sr. dr. Bessa Aragão — que assinou vencido, quanto ao primeiro e ao segundo — disse que as penas destes deviam ser alteradas e confirmada a do terceiro.

O major Baeta, promotor de Justiça, declarou que, de facto as penas deviam ser modificadas.

O dr. Palma Carlos, patrono do Armenio, pediu a absolvição. E o dr. Carlos Homem de Sá, defensor dos outros dois condenados, pediu justiça.

O tribunal reuniu-se e, voltando á sala, foi lida a sentença que confirmou a pena aplicada a Antonio Afonso Pereira e modificou a de José Borrego para 14.400 escudos de multa, substituida por prisão correccional a 20 escudos por dia, caso não pague no prazo legal, com perda de direitos politicos por 5 anos.

O Armenio da Silva foi absolvido por maioria.

* * *

Fez-se depois o julgamento dos processos ordinarios referentes a Alfredo José Vargas, de 31 anos, casado, sapateiro, natural de Oliveira de Azemeis, residente na Marinha Grande e bombeiro voluntario naquela localidade, acusado de ter tomado parte numa reunião preparatoria dos ultimos acontecimentos no lugar das Faias.

Foram ouvidas quatro testemunhas de defesa. E o dr. Tomás de Miranda Refoios pediu a absolvição do seu constituinte.

Começou depois a ser julgado o processo respeitante ao Algarve em que são acusado João Rodrigues «O João de Anita», semeador, de Vila Real de Santo Antonio; José dos Santos Viegas, trabalhador, José Antonio da Silva, «O barbas», José Ramos dos Santos, «O chicharro», marceneiro, todos de Tavira; Gavino Rodrigues, trabalhador, Fernando Bandeira do Carmo, ambos de Vila Real, acusados de, em janeiro ultimo, em Castro Marim, terem feito uma reunião preparatoria para a greve geral, e transportado malas com bombas, sendo julgado a seguir o processo referente aos acontecimentos de Silves.

Excursionistas polacos

No proximo dia 11 chega a Lisboa uma excursão polaca, a bordo do transatlantico «Kosciuszko», que traz 450 excursionistas, entre os quais se encontram o sr. Kwiatkowski, que foi muitos anos ministro da Industria e do Comercio, criador do porto de Gdynia; a esposa do vice-presidente do Parlamento, madame Car; a esposa do presidente da Fidac, madame Górecka, bem como muitas ilustres personalidades do Parlamento, da Imprensa e das letras.—Em 5 ultimo, na ocasião da partida de Gdynia do vapor «Kosciuszko», estava presente o sr. ministro de Portugal em Varsovia, dr. Cesar Mendes. O «Kosciuszko» segue de Lisboa para o Funchal, onde se demora algum tempo.

Propaganda colonial

A folha oficial publica hoje dois decretos: um determina que, pelo Arquivo Historico Colonial, seja iniciada imediatamente a publicação de uma «Colecção dos clichés da exposição portuguesa do mundo», e outro estabelece o plano e manda observar as instruções a que tem de obedecer a referida publicação.

Ultimos dias de music-hall no **SAO LUIZ**

Gregor, Roseray e Capella e Al Berka

o filme **O MEU FRACO**, com **LILIAN HARVEY**

3.ª feira: **GRETA GARBO em COMO TU ME DESEJAS**

O ministro do Comercio

visitou esta tarde

o Instituto Geografico e Cadastral

O ministro do Comercio e Industria visitou esta tarde o Instituto Geografico e Cadastral, instalado no antigo convento da Estrela.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires, que se fazia acompanhar pelo seu chefe de gabinete, sr. engenheiro Cancela de Abreu, era aguardado ao cimo da solida escadaria do velho convento pelo sr. coronel Mimoso Guerra, director daquele estabelecimento, e recebeu os cumprimentos dos directores de serviço no gabinete da direcção.

A visita que foi bastante minuciosa, principiou pela direcção dos serviços geodesicos, onde o respectivo director sr. engenheiro Pais Clemente prestou numerosos esclarecimentos.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires mostrou-se particularmente interessado pelos sistemas de triangulação, destinados a servir de base á confecção das cartas do país e para a elaboração do cadastro.

Segundo informou o sr. engenheiro Pais Clemente, os trabalhos de triangulação para a elaboração do cadastro, que se estão a realizar em três regiões diferentes—Mogadouro, Lisboa e Beja—decorrem com grande morosidade, por falta de verba, explicando o sr. coronel Mimoso Guerra que, se não fôr votada qualquer importancia para aquele fim, os trabalhos demorarão mais de 50 anos.

Seguidamente, passou-se á sala onde se encontram os instrumentos de precisão, entre os quais uma balança de Torsão, que permite obter, com grande exactidão, a contestura dos terrenos, e que é especialmente empregada nas pesquizas mineiras.

O ministro do Comercio, que fez durante a visita varias preguntas aos engenheiros que ali trabalham, examinou com grande interesse os aparelhos que ali existem, muitos dos quais foram adquiridos ha relativamente poucos anos.

Na chamada sala base, esteve o sr. engenheiro Sebastião Ramires a examinar o metro comparador e o metro-padrão. Este ultimo, que se encontra guardado num cofre, metido na parede, constitui um verdadeiro instrumento de elevada precisão, e possui um altissimo valor, não só por ser inteiramente construido de platina e iridium mas sobretudo por fazer parte dos poucos exemplares que existem no mundo daquele tipo e distribuidos ha anos por uma comissão internacional.

Por fim, o sr. engenheiro Sebastião Ramires visitou as salas das pendulas, da fotogrametria, serviços de cartografia e geometricos de cadastro, tecnicos e toponimicos.

O ministro do Comercio foi acompanhado até á porta pelo director geral e directores de serviços para quem teve palavras muito elogiosas pela forma como se encontram montados os serviços.

Duquesa de Clermont-Tonnerre

E' na proxima segunda-feira, ás 17 horas, que a ilustre escritora francesa duquesa de Clermont-Tonnerre realiza, no teatro Nacional, a sua conferencia acêrca de «Rodin, Degas e os seus contemporaneos».

A simples enunciação do tema da nova palestra da nobre filha dos principes de Gramont basta para nos dar uma ideia do que vai ser a tarde de segunda-feira, em que serão evocadas as figuras e as obras dos grandes escultores e pintores do fim do seculo XIX.

Uma vitima do café

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, em estado grave, o carpinteiro Manuel Serra, de 46 anos, morador na estrada das Amoreiras, 7, que na calçada do Carmo foi colhido por uma pilha de sacos de café.

Dr. G. de Brito Chaves
Rins e Vias Urinarias
Diathermia
Tratamento electrico nas doenças da Prostata e Utero
Raios Ultra Violetas e Infra Vermelhos
Rua Rosa Araujo, 6-A
Telefone N. 4696

A Cidade

TODOS MAMDDY
aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

VIDA DESPORTIVA

O campeonato de Lisboa
prossegue amanhã

Prossegue amanhã, com quatro desafios de «foot-ball», o campeonato de Lisboa, que é disputado por nove clubes.

A jornada, como de costume, divide-se por quatro campos. Belenenses-Pom Sucesso, nas Salesias; Benfica-Casa Pia, no Restelo; Sporting-Chelas, no Campo Grande, e Carcavelinhos-Barreirense, na Tapadinha. Os jogos são dirigidos respectivamente pelos arbitros srs. Carlos Baptista Fontainhas, Manuel da Silva, Eduardo Pombo e Mario Vieira da Costa.

Estes desafios hão são de molde a atrair grande assistencia pois as forças, pelas exibições fornecidas até agora, em três desafios, estão desniveladas.

Belenenses, Benfica e Sporting devem passar o dia de amanhã com muito sossêgo, e nem porisso deixarão de marcar os três pontos da ordem.

De facto, por muita vontade que o Bom Sucesso, Casa Pia e Chelas ponham na luta, esses clubes têm tão poucas probabilidades de triunfo, que devem juntar ao seu activo apenas mais um ponto. A sua tarefa reside nisto defesa ao maximo e dificultar o trabalho do adversario.

O encontro da Tapadinha, não ha que negá-lo, é o melhor da tarde e deve atrair muitos adeptos: equilibrado, energico, pleno de interesse.

O jogo da Tapadinha, além de tudo, tem um grande interesse de classificação. O Carcavelinhos precisa de ganhar, á força, e o Barreirense não precisa menos.

O embate entre as duas «équipes» tem inegavel interesse: o Barreirense, grupo de gente antiga, que sabe como joga, o que tem a fazer, e que sabe lançar mão de todos os recursos; o Carcavelinhos, grupo de gente nova, com personalidade, capaz de dar «as ultimas» para adquirir o triunfo.

O Barreirense, contra o Sporting, deu mostras de consaço. E' certo que os passes de homem para homem sairam com a mesma facilidade, mas já sem a perfeição de outrora.

O Carcavelinhos está ainda em crescendo de forma e é um grupo cheio de juventude que muito dificilmente deixará fugir a vitoria no desafio de amanhã.

Tambem se disputam amanhã encontros da II Divisão e do Campeonato da Promoção.

* * *

Segundo informações colhidas, os delegados de Lisboa ao Congresso reuniram-se ontem, juntamente com a direcção da A. F. L. e o sr. Raul Vilcira. O dr. Correia Guedes e o ex-presidente da Federação álisaram da sua justiça, como as coisas se tinham passado.

Foi resolvido só na proxima semana fixar a orientação de Lisboa no proximo Congresso da Federação.

—Da base nautica de Pedrouços devem sair no domingo, ás 10 - 30, em segundo passeio de esquadrilha, a lasse de monotipos do Club Nautico de Portugal, que, propositadamente, se desloca a Paço de Arcos, por motivo da festa da entrega do novo salva-vidas a motor á benemerita instituição dos Socorros a Naufragos.

Antes desta cerimonia se efectuar ha um almôço de confraternização entre os socios e tripulantes dos barcos do Club Nautico.

Durante a cerimonia da entrega do novo salva-vidas a motor as tripulações dos monotipos do Club Nautico prestarão as suas homenagens á simpatica corporação dos Socorros a Naufragos.

—E' já amanhã, pelas 20 horas, que se realiza, no Restaurante Club da rua de Serpa Pinto, o jantar de homenagem o internacional de foot-ball, Alvaro Gaspar Pinto, promovido pela direcção do Carcavelinhos, clube a que o consagrado jogador de foot-ball pertence.

Sendo hoje o ultimo dia de inscrição, pode esta fazer-se ainda na rua das Taipas, 16; rua Presidente Arriaga, 20; rua Prior do Crato, 52, e na séde do clube, até ás 23 horas.

Agredido por um companheiro

Deu entrada no hospital de S. José, em estado grave, Diamantino Alves, serralheiro, de 18 anos, morador na calçada dos Sete Moinhos, que na rua das Amoreiras foi agredido por um seu companheiro, com uma pedra de carvão.

NA CADEIA DO LIMOEIRO

MARAGLIANO, AMIGO DE CHIAPPE
declara que nunca teve ligações com o famigerado Stavisky

Ha nove meses que se encontra preso, no Limoeiro, o brasileiro José Maragliano, acusado de negociar na praça de Lisboa acções sem cotação. Como essas acções são de companhias francesas, a nossa policia suspeitou de que Maragliano estivesse, até certo ponto, comprometido na celebre burla de Stavisky, que teve por origem os celebres «bons» do Credito Municipal de Baiona.

José Maragliano nega a pés juntos as acusações que lhe fazem. Diz-se um honrado comerciante, que veio a Portugal, como representante duma casa de Bordeus, comprar vinhos, frutas e queijos. A sua vida é um folhetim de aventuras. Tem sido tudo: politico, tanguista, e, por um pouco, milionario.

Mas é melhor ouvi-lo. José Maragliano é um tipo de inteligencia viva, insinuante, habil nas respostas que envolvam qualquer responsabilidade. Fala um português mesclado de espanhol e de francês. Eis como ele conta os motivos que o trouxeram a Portugal:

—Resido habitualmente em Bordeus, onde negocio em vinhos e conservas por conta da casa Gaston Maugy, uma das mais importantes daquela cidade. A minha noiva incitou-me a vir a Portugal, onde já tinha estado...

—Já? Quando?

—Em 1914, no S. Luiz, quando ali trabalhou a celebre «pareja» Duque e Gaby.

—Como dansarino?

—E tanguista! Depois exibi-me no Coliseu dos Recreios, e agradei, sabe?

—Mas que veio fazer desta vez a Portugal?

—Negociar! E fiz asneira! Antes tivesse ido para a America do Norte. A esta hora em vez de estar cheio de pulgas, estava cheio de dinheiro.

—Mas essa historia das acções?

—Eu explico! Era para caucionar as transacções que eu fizesse. Tem-nas o meu advogado. Pode verificar que são todas boas. Ha, apenas, uma «interdita».

—A quanto monta a sua importancia?

—Cêrca de 900 mil francos. E' falso que as tivesse negociado; apenas empenhei parte delas. Como o penhorista se queixasse de que eram falsas, fui preso. Mas bem depressa o homem reconheceu que se enganara, motivo por que fui restituido á liberdade.

O jornalista, decidido:

—Conheceu Stavisky?

Indignado:

—Não! Eu chamo-me José Maragliano e tenho os melhores atestados da policia francesa. Tenho trabalhado sempre com gente honesta. Podem preguntar ao meu amigo Chiappe.

—O quê, o ex-prefeito de Paris?

—Isso mesmo! Tive relações comerciais com o cunhado dele. Chiappe conhece-me. E' mesmo um amigo!

—O que pensa da burla Stavisky?

—Essa sim, é que é uma burla autentica, facilitada pelo governo e pela policia.

Outra pregunta:

—Tem advogado em França?

—Sim, senhor, mr. Danzant, e em Lisboa, outro, a quem se pode dirigir se quere saber, tim-tim, por tim-tim, o que é esta embrulhada toda.

—E agora porque foi preso?

—A policia, que ainda não descobriu os autores do crime da rua dos Douradores, resolveu tomar-me á sua conta. A minha prisão foi sensacional. Seis agentes, de revolver em punho, saíram-me ao caminho, quando seguia tranquilamente pela rua Eugenio dos Santos. Uma vez no Torel, não houve crimes que não me assacassem: de estar envolvido nas notas falsas de quinhentas pesetas, de fazer parte duma quadrilha chefiada por um brasileiro e das acções das companhias francesas—o caso voltou de novo á baila, apesar de esclarecido—não terem cotação, etc., etc. Fiquei espantado com o que ouvia! Não sei porque não disseram tambem que fui eu o assassino do juiz Prince. Falta de imaginação!

José Maragliano, a uma pregunta nossa, recorda a sua vida no Brasil:

—Sou filho do general Maragliano, que em 1908 foi assassinado por motivos politicos. Quando estalou a revolução para derrubar o presidente Rodrigues Alves bati-me. A morte de meu pai não ficou impune. Desterrado para o Rio Grande do Sul, fugi para Italia, onde trabalhei largos anos. Agora aqui estou ha nove meses, sem que até agora me pronunciassem!

O leilão dos bens
da viuva de Augusto Rosa

Conforme o anuncio que hoje publicamos, continua amanhã e nos dias seguintes, ás 14 e ás 21 e 30 horas, o leilão dos bens mobiliarios e joias que pertenceram a Augusto Rosa, e cujo produto, por disposição de sua esposa, se destina á construção dum pavilhão para mulheres carpinteiras.

Tardes literarias

No salão do nosso colega «O Seculo», promovida pela revista «Modas & Bordados»—Vida feminina», estão-se a realizar, com grande brilho, á hora de fecharmos o nosso jornal, uma sessão literaria e artistica com a colaboração de D. Marta Mesquita da Camara, que fez uma bela conferencia acêrca da vida de madame Pompadour, de D. Maria Antonia Palhares e D. Ivone Santos, em numeros de canto e piano, e das discipulas de madame Britto's.

Vida diplomatica

No «sud-express» partiu hoje para Genebra, onde vai tomar parte nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, presidente da delegação portuguesa junto da Sociedade das Nações.

—No mesmo comboio, seguiu para Paris, a assumir o seu cargo de consul de Portugal naquela cidade, o sr. dr. Marcelo Matias.

—Com destino ao seu país, partiu tambem no «sud-express» o adido da aeronautica francesa em Lisboa, sr. comandante Monfollet.

A festa infantil
do Jardim da Estrela

Em virtude do mau tempo, foi novamente adiada a festa infantil, de caridade, anunciada para amanhã, no Jardim da Estrela.

NO INSTITUTO ESPANHOL

Um curso de literatura
comparada
pelo dr. Fidelino de Figueirêdo

O ilustre escritor dr. Fidelino de Figueiredo inicia na proxima semana o seu curso de Historia Comparada das Literaturas Espanhola e Portuguesa, no Instituto Espanhol de Lisboa.

Preguntado sobre o caracter do seu curso, o erudito escritor disse-nos o seguinte:

—Não é um curso de erudição, tenta ser um curso de organização de ideias, fundadas sobre a historia literaria. A erudição pela erudição foi um luxo do seculo XIX. Hoje neste momento agudo de perplexidade e confusão, os homens de pensamento devem diligenciar trazer algum elemento pratico para a interpretação e solução da crise da civilização. As minhas conferencias visam a pôr em relevo algumas diferenças tipicas entre as duas Literaturas para chegar a um conceito mais seguro da originalidade de cada uma e do espirito nacional de cada povo. Através das duas Literaturas, mergulha-se profundamente nas zonas mais fortes do espirito nacional e do espirito hispanico e pode chegar-se a algumas opiniões legitimas sobre as normas e possibilidades dos povos.

—Uma preocupação de fins praticos então?

—Sem duvida. Tudo o que um intelectual realiza deve ser dominado por um instinto de utilidade, no alto sentido da palavra. As estereis ourivesarias da inteligencia no seu delirio especialista, não contribuiram pouco para a limitação do seu credito junto da massa popular.

—Quais as épocas do seu ensino?

—Ensino? Mas eu não vou ensinar nada. Não ha ninguem mais alheio ao dogmatismo, á suficiencia e ao orgulho da profissão pedagogica. Sempre que me têm chamado a ensinar, limito-me a prestar lições de discipulo sincero que toma o seu publico por juiz. Agora farei o mesmo: vou comunicar aos ouvintes, poucos e atentos, algumas das minhas ilacções neste campo a que me confinaram as circunstancias.

—Mas, concretamente, que temas versará?

—Exporei um conjunto de ideias, que formam uma bagagem de temas indispensaveis para o longo trajecto. Depois darei uma sintese do paralelismo das duas Literaturas e, a seguir, exemplificarei com detenças o metodo comparativo, sobre três pontos: a epica, o romanceiro e certa modalidade da critica. E daqui sairá um livro, Pyrene.

—Pyrene?

—Não ha um livro de filologia classica intitulada Minerva, outro de historia das religiões, Orpheu, outro de historia de arte, Apollon? Porque não ha-de haver outro de literatura comparada da peninsula, com o nome da ninfa dos Pyrineos?

Para os nossos pobres

De H. A. recebemos a quantia de 20 escudos, destinada a Mario Garcês, em nome de quem agradecemos.

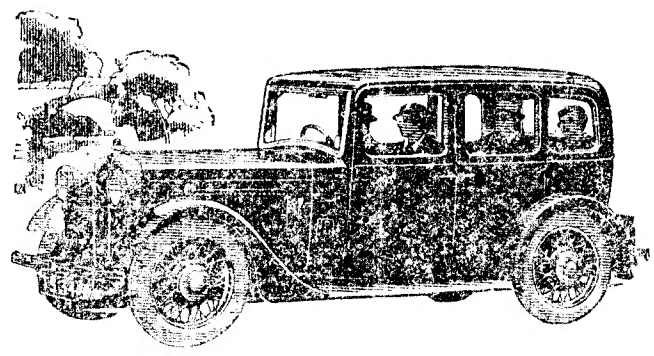
No TIVOLI: SPINELLY e JEAN MURAT em
A Castelã do Libano
A seguir: O INFERNO SUBMARINO! Um filme que triunfou em todo o mundo!

CHÁ CELESTE
Cultivado e preparado nas grandes fabricas de Milange.
Preferido em todos os chás elegantes.
A' venda nos bons estabelecimentos.

MORRIS TEN

(4 OU 6 CILINDROS)

O carro que na sua categoria maior sucesso tem causado em todo o mundo, pois reúne



um conjunto de qualidades só oferecido por carros de preço muito superior.

Carrosserie muito ampla proporcionada ao seu robustissimo chassis, apesar de ser um carro extraordinariamente economico, pois GARANTIMOS um consumo de 8,5 LITROS aos 100 kims para o modelo de 4 cilindros e de 10 LITROS para o de 6 cilindros.

Visite V. Ex.ª o nosso stand e verificará ser este o carro que lhe convém

Distribuidores Gerais:
A. M. ALMEIDA L.da
R. Escola Politecnica, 39, 39-A — LISBOA

Agentes no Norte:
LOPES CARDOSO L.da
R. Sá da Bandeira, 311 — PORTO

APTOFONES

Os aparelhos telefonicos mais praticos e comodos.

Podem ser aplicados a todas as linhas de rede e estensões automaticas ou não: nenhuma verba de aluguer, a mais por ano; apenas a pagar a substituição, por uma vez só.

Pedidos á

The Anglo Portuguese Telephone C.º Ltd.

R. Nova da Trindade, 43 LISBOA

R. da Picaria, 5 PORTO

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Recursos crimes.—23939—Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos de recurso vindos da Relação de Luanda. Recorrente: Elmano Soares da Cunha e Costa. Recorridos: Antonio Alberto Torres Garcia e outro.—NEGADO.

23964—Relator o conselheiro Arnaut. Autos crimes vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Manuel Tavares dos Santos. Recorridos: Ministerio Publico e outros.

Agravos.—48431 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Luiz Antonio Rosa Junior. Agravada: F. A. Cabral, Limitada.—NEGADO.

48437 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maximino Esteves de Araujo. Agravado: José Pires.

48389 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: João Augusto da Silva Martins Junior. Agravada: Companhia das Aguas de Lisboa.—ADIADO.

48400—Relator o conselheiro Silva Montenro. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Maria da Rosa. Agravado: Antonio Dias.—NEGADO.

48411—Relator o conselheiro Arnaut. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: Soiedade Luso Belga de Marmores. Agravados: Bomfilho Augusto Faria e outro.—NEGADO.

Colegio Normal de Lisboa

No Colegio Normal de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, um interessante sarau seguido de baile, organizado pela professora madame Brittan's, de colaboração com o director da referida escola, sr. dr. Borja Santos.

O magnifico programa consta de variadissimos numeros de bailados pelas alunas de madame Britton's, gimnastica e canto coral para apresentação dos alunos do Colegio Normal, respectivamente sob a direcção dos srs. Artur dos Santos e maestro Alfredo Mantua, recitações, etc.

A terceira parte do programa consta dum baile, abrilhantado por uma excelente orquestra, que se prolongará durante a noite.

Os grandes salões do colegio encontram-se vistosamente ornamentados. Ha um excelente serviço de bufete.

ENGANO NUM TROCO

Ontem, a um individuo que pediu na caixa n.º 2 da Caixa Economica Portuguesa da rua do Comercio, que lhe trocassem 5.000$00, o respectivo empregado, Firmino Rego, por engano, deu 10.000$00, em notas de 50 e 100 escudos, em vez da importancia recebida.

Se a pessoa que recebeu a mais 5.000$00 não os entregar ao aludido funcionario, este terá de entrar com a referida importancia.

A Republica espanhola

O Centro Republicano Espanhol de Lisboa está a organizar uma interessante série de celebrações para comemorar a data de 14 de abril, terceiro aniversario da proclamação do regime republicano no país vizinho.

Além doutras manifestações, haverá um almôço de confraternização, que reunirá em fraternal intimidade todos os republicanos espanhois residentes em Lisboa.

Sociedades de recreio

Promete revestir-se de grande interesse a realização do II Congresso das Sociedades Populares de Educação e Recreio, que vai realizar-se em Lisboa, de 30 de maio a 6 de junho do corrente ano.

Far-se-ão representar todas as sociedades cuja população associativa ascende a cêrca de 70.000 pessoas.

Cursos de lingua alemã

Na séde do Gremio Alemão, rua do Passadiço, 86, 1.º, está aberta a inscrição para mais uma serie de cursos de lingua alemã, elementares, médios e superiores.

As pessoas interessadas podem inscrever-se ás segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30 horas, ou ás terças e sextas, das 20 ás 22 e 30.

Frederico Serra

Comerciante, na R. dos Douradores 21, vem, como testamenteiro de seu infeliz irmão Armando Sequeira Serra, comunicar a todos os interessados na liquidação da casa **Sequeira Serra & Sequeira Serra**, que foi arquivada a queixa contra ele apresentada por sua cunhada **D. Isaura de Sequeira Serra** e que continuará no desempenho da sua função, mais comunicando que vai processar, por difamação a mesma senhora.

BOLSA DE LISBOA

7 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.103$00	1.102$00	1.104$00
convert. em 4 3/4 % 1931	1.095$00	1.093$00	1.095$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	—	—
» 4 1/2 % 1933	—	1.574$00	1.578$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	—	—
» 3 % 2.ª »	—	1.640$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.100$00	1.105$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	550$00	548$50	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	573$00	572$00	574$50
» 6 3/4 % 1920-Portos	1.055$00	—	—
» 6 % 1932			
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	438$00	—
Lisboa & Açores, » »	335$00	332$00	337$00
Portugal, » »	1.050$00	1.050$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	
Fidelidade	—	14.800$00	15.500$00
Mundial	165$00	161$00	170$00
Nacional	—	—	—
Sagres	815$00	810$00	860$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	122$00	120$00	125$00
Aguas de Lisboa, port.	470$00	465$00	480$00
Cerveja Estrela	224$00	224$00	225$00
Cimentos de Leiria	—	480$00	—
Credito Predial	20$10	20$00	20$20
Gaz e Electricidade	266$50	266$50	267$00
Navegação	53$00	52$80	53$00
Portugal e Colonias	52$10	52$00	52$20
Portuguesa de Pesca	—	140$00	148$00
» de Tabacos	316$50	316$50	317$00
Tabacos de Portugal	270$00	265$00	269$00
Tabaqueira	—	570$00	580$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	315$00	325$00
Busi—1.ª Emissão	43$00	43$10	43$50
» —2.ª »	—	42$00	—
Ilha do Principe	133$00	133$00	135$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	425$00	424$00	425$00
Norte 9 o/o	111$00	110$00	112$00
» 7 1/2 Trofa	—	103$00	105$00
» 7 1/2 B. Vista 1.º	—	101$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	103$00	105$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	86$50	86$00	87$00
» 7 o/o	110$00	109$50	110$50
» 8 o/o	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	135$00	134$00	135$00
Busi 9 o/o	125$00	124$00	126$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$90	110$20
Paris	1$40,1	1$40,5
Madrid	2$90 6	2$91,4
New-York	21$25,2	21$31
Zurich	6$87,5	6$89,3
Roma	1$82,9	1$83,4
Bruxelas	4$97,7	4$99
Amsterdão	14$38,9	14$42,8
Berlim	8$45,7	8$48
Praga	$88,7	$89
Rio de Janeiro	1$86	1$86,3
Libra ouro	—	—

Gremio dos Pupilos do Exercito

A direcção do Gremio dos Pupilos do Exercito, atendendo ao exito obtido por ocasião da sua «Festa da Primavera», resolveu, para satisfazer numerosos pedidos, levar a efeito no proximo domingo, uma reunião familiar, que se realizará ás 14 e 30 horas.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fabricas e marcas de Tabacos do Estado

Dividendo do Exercício de 1933

Este dividendo é pagavel, contra apresentação de acções nominativas ou entrega do cupão n.º 7 de acções ao portador, a partir de 9 do corrente:

EM PORTUGAL — **Esc. 18$82** cativo de impostos ou liquido:

Esc. 16$05 para as acções nominativas.
Esc. 15$40 para as acções ao portador.
Em Lisboa — Avenida da Liberdade, 20.
No Porto — Campo 24 de Agosto, 31.
(A's segundas e quartas-feiras, das 10,30 ás 14 horas).

EM FRANÇA — **Frs. 13,22** cativo de impostos ou liquido dos impostos portugueses.

Frs. 11$30 para as acções nominativas.
Frs. 10$80 para as acções ao portador nos seguintes estabelecimentos de Paris:
Banque de l'Union Parisienne.
Comptoir National d'Escompte de Paris.
MM. de Neuflize & Cie.

O pagamento dos dividendos atrasados, em Portugal, efectuar-se-a as sextas-feiras.

Lisboa, 28 de Março de 1934.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Confiança

Só a pode merecer um produto de comprovado valor.

Em mais de meio seculo

— A —

Farinha Lactea

"NESTLE"

tem sido o alimento preferido de muitos milhares de crianças portuguesas

E' um alimento especialmente preparado para crianças e conquistou em Portugal uma reputação bem merecida, pelo que deve inspirar a V. Ex.ª a confiança necessaria para preferir esse produto, unico, inimitavel e insubstituivel

LATA

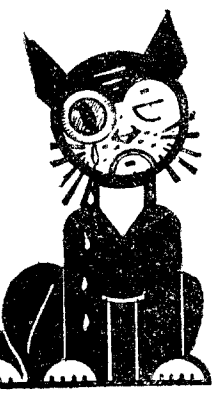
360 grs. Esc. 7$50

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS



BAYER

Vende-se em todas as drogarias

Sociedade de Anilinas, Ltd.ª

T. PedrasNegras, 1-1.º

J. A. DE ARAUJO

Pregaria de arame e ferro zincado para construções navais

Redes e canas de pesca de todas as qualidades

ARTIGOS DE PESCA DE TODAS AS QUALIDADES

Preços de todas as qualidades preto e zincado. Louça de ferro esmaltado

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Anzois de todas os qualidades

LISBOA — 25, Rua dos Remolares, 27 — Tele. 2 5608

Armament Agency L.td

Representantes Gerais em Portugal de

Vickers - Armstrong Limited

Fornecedores de material de guerra para o Exercito e Marinha de Portugal

Vickers (Aviation) Limited

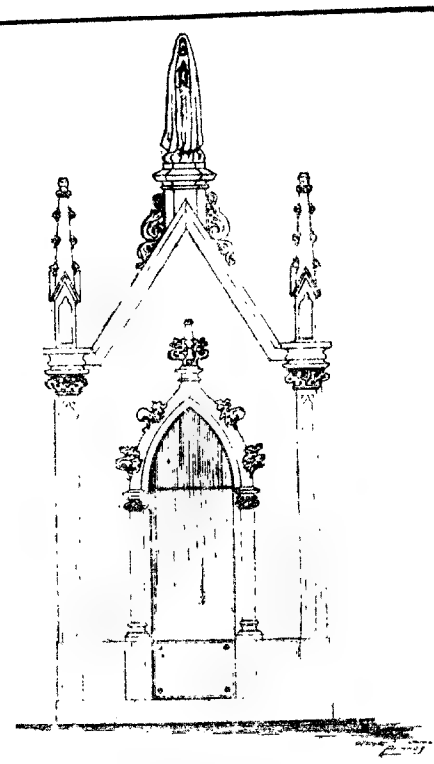
The Supermarine Aviation Works (Vickers) Limited

Aviões de todos os tipos, maritimos e terrestres
Material de Aviação e Acessorios

R. DOS FANQUEIROS, n.º 12-3.º

TELEFONE — 2 1131
TELEGRAMAS — ARMCY

LISBOA



Novos

Jazigos desde 1.500$00, construções absolutamente solidas e garantidas tanto em Lisboa como nas provincias por preços fora de toda a concorrencia, a pronto e a prestações.

Projectos e orçamentos gratis.

Ninguem faz melhor! Ninguem faz mais barato!

Usados

Ha sempre em todos os cemiterios por preços muito baixos.

Esta casa da como referencias os numerosos clientes que a teem distinguido com a sua honrosa preferencia, e eles poderão dizer a honestidade e correcção que pozi e a todos os seus trabalhos e contrato.

Agencia "SRAF"

(Secção Tecnica)

Rua das Pedras Negras, 5-1.º

Telefone 27286

CIMENTO TEJO

Nova fabricação em FORNO ROTATIVO

Qualidade garantida e homogenea

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os L.da

Av. 24 Julho, 54 F.

T. 26980 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

FEMINA

Dirigida por D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Consulta-Externa por medicos especialisados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235

As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria...	Dr. Alberto Amado, 2.ª 4.ª, 6.ª, ás 15 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)...	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)...	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças ... ... Electroterapia	Dr, Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 18 h.
Doenças das creança (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração...	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas, Todos os dias.

Antiga Loja de Chá e Café

Casa fundada em 1875

de MANUEL NUNES DOS SANTOS

Especialidades em chás e cafés

Preços de combate

Café cada quilo 7$40, 7$80 e 10$60

Neste estabelecimento encontra-se uma secção de generos de mercearia de 1.ª qualidade

1, RUA DA ESPERANÇA, 5

67, AV. PRESIDENTE WILSON, 67-A.

— LISBOA —

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.da as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MAQUINAS E FERRAMENTAS

ISIDORO SAMPAIO D'OLIVEIRA, LDA.

R. DE S. PAULO 236 LISBOA

TELEF. 2 1950 TELEG. OLIMEX

Esta casa pela sua organização concorre com todas as suas congéneres

PEÇAM CATALOGOS E ORÇAMENTOS GRATIS

EMPRESA ELECTRICA, LTD.

ESTORIL — Grande Parque do Estoril. — Telefone 90.
SINTRA — Telefone 28.
LISBOA — Rua da Prata, 120-122 — Telefone 2 5359.
LISBOA — Oficinas: Largo de Santa Marinha, 26.

ELECTRICIDADE

Instalações completas. Lustres em todos os estilos. Placas e Plafoniers. Telefones. Para-Raios. Ventoinhas. Motores. Bombas. Material electrico.

Material sanitario

Encanamentos para agua, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para Consultorios e Laboratorios

Reparações em aparelhos electricos

Orçamentos e desenhos

RAPOSAS Telef. 28157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. x.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

FUNDADA EM 1824

Séde: Largo da Biblioteca, 17 — Lisboa — Fabrica em Ilhavo — Aveiro

Porcelanas para usos domesticos e industriais — Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

LISBOA
Largo do Chiado, 18

PORTO
R. Candido dos Reis, 18

Preços populares

não ha como os do

COLISEU

HOJE - Em duas sessões - HOJE

penultimo espectaculo com a linda revista

ARRAIAL

Com os preços como os que o Coliseu tem agora para a famosa revista «Arraial», não se pode deixar de afirmar que o teatro é dos elementos de vida (nem só de pão vive o homem) mais baratos da nossa capital.

Porque, na verdade, uma revista que alcança o justissimo êxito que logo a classificou como sendo a melhor dos ultimos tempos, que é desempenhada pelos melhores artistas do genero, á frente dos quais se encontra a amougada Maria das Neves, exuberante de vida e de graça, e de que fazem parte o impagavel Alvaro Pereira, o grande Antonio Silva e o hilariante Augusto Costa (Costinha), com bailarinos assombrosos e «girls» formosissimas e um deslumbramento indescritivel e movimentado de originais marcações, luxo de cenarios e de guarda-roupa, uma revista com todas estas excepcionais qualidades, poder ser admirada pelos preços que o Coliseu tem, é o que se chama um ôvo por um real.

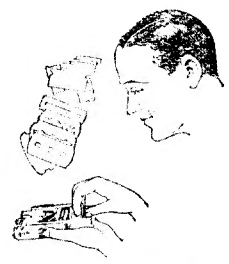
Um camarote por 12$50, um fauteuil por 5$00, a geral reservada a 3$50 e a geral a 2$50—que mais barato espectaculo pode haver do que este?

Aproveitem, pois, e já esta noite, em qualquer das duas sessões, porque o «Arraial» despede-se do publico amanhã, definitivamente, dando de tarde a sua ultima «matinée».

Segunda-feira: Estreia da opereta de extraordinario sucesso: «As Lavadeiras».

Seja economico

comprando um



Allegro

O maravilhoso afiador para todas as — laminas de barbear — Todas as peças substituiveis

NOVIDADE:

ALLEGRO

modelo especial

para todas as laminas de dois gumes

Niquelado Esc. 50$00

A' venda nas Cutelarias, Quinquelharias, etc.

Agentes-depositarios: SILVA & TERENAS, L.da — R. do Crucifixo, 31 — Telefone 2 0255

LISBOA

A Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SEDE: T. do Alecrim, 3, 1.º

LISBOA

Telefone 2 2415

TAUROMAQUIA

A esplendida corrida inaugural do Campo Pequeno

O matador de touros «Pinturas», que bandarilha primorosamente, lida amanhã no Campo Pequeno dois touros desembolados.

Ha tambem dois touros «certos a cavalo», excessivamente bravos e perigosos pelo seu saber. Vêm para Rufino da Costa, que a isso se prestou briosamente. Os outros cavaleiros são Teixeira, sempre decidido, e João Nuncio, o «ás» do toureio filigranado. Os touros, que são de Emilio Infante e Irmão, são dez, de grande poder, sendo destinado o ultimo a uma picaria em que tomam parte Felicio e Piedade, os conhecidos e habilissimos campinos daqueles lavradores.

Os bandarilheiros são Casiodio, Agostinho, Carvalho, Gorjão, e os espanhois Plá Flores, Cordovez e Eduardo Garcia «Plata», da quadrilha do espada, e ha um bem escolhido grupo de forcados, chefiado pelo rijo Pé de Cherim.

A bilheteira dos Restauradores continua aberta hoje, até ás 20 horas, e abre amanhã de manhã.

Use todos os dias o

Petroleo quimico NALLY

é o unico preparado de confiança para combater a queda do cabelo e debelar a terrivel caspa

Esta afirmação não é feita pela NALLY, repetem-na e subscrevem-na com a autoridade dos seus nomes brilhantes e prestigiosos as entidades de mais elevada categoria social, os mais eminentes homens de ciencia, como, ainda recentemente, o ilustre professor catedratico da Faculdade de Medicina de Coimbra, SR. DR. BISSAIA BARRETO, que sôbre as indiscutiveis propriedades terapeuticas do PETROLEO QUIMICO NALLY escreveu estas significativas palavras:

Preço do frasco 15$00

«Tenho observado que a alopecia sintomatica, sobretudo a que aparece durante e depois de certas doenças graves, agudas (febres eruptivas, reumatismo articular agudo, febre tifoide, febre puerperal, etc.), cede ao uso prolongado do Petroleo Nally.

Alguns casos de alopecia prematura idiopatica coexistentes com seborrêa gorda, beneficiam tambem com o emprêgo daquele preparado».

MUSICA

A "Paixão segundo S. Mateus"

E' a quarta época em que se realiza em Lisboa a interpretação desta obra prima de Bach, e nunca será de mais salientar a extraordinaria força artistica e moral que é indispensavel para tal facto.

Constituidos os agrupamentos que respondem ao nome de «Sociedade Coral Duarte Lobo» e «Orquestra de Camara de Lisboa», obtida a melhor colaboração de solistas, feita a prova concludente de que a competencia de Ivo Cruz, ia a par com o seu excepcional espirito organizador, parece á primeira vista que «continuar» a realizar uma interpretação digna da magnitude da «Paixão segundo S. Mateus» seria mais facil do que o teria sido a realização em primeira audição. Mas, infelizmente, não é bem assim; o encerramento de S. Carlos por um lado, junto á luta renhida que por outro lado se ergue em volta de qualquer organização relativa á Emissora Nacional, veio dificultar cada vez mais os empreendimentos musicais de caracter colectivo profissional; quanto á grande falange de colaboradores não profissionais que contribuem á execução coral da «Paixão», desapareceu aparentemente para eles esse forte incentivo da primeira hora: mostrar que é possivel o milagre... Este ultimo pormenor só subsistirá por um malentendido, posto que nem só as revelações fugazes, meteóricas, podem pretender ao caracter milagroso.

Seja como fôr e devido á tenacidade dum Artista em toda a acepção da palavra Ivo Cruz a «Paxão segundo S. Mateus» revive mais uma vez este ano, primeiramente no Palacio de Festas do parque Eduardo VII, como concerto municipal oferecido ás Juntas de Freguesia da capital, e quasi a seguir na igreja da Estrela, com fim de benemerencia.

Sendo a «Paixão segundo S. Mateus» musica sacra, cristã e da melhor quanto á nobreza e á elevação, convem frizar a aurêola de interesse especial de que a sua realização num vasto templo cristão a ennobrece. E convem frizar tambem o inteligente e são criterio de Sua Eminencia o senhor Cardeal Patriarca, que autorizou a audição.

Quanto a Bach e á sua obra, a cada dia que passa, sem nos alhearmos da musica só constatamos que quanto vale soma proporções mais avassalantes. A Moda é uma senhora tão poderosa que nem génios como Beethoven, Mozart, e... Bach respeita.

Ha uma dezena de anos, até se falava no «retour á Bach»; (é evidente que não queremos referir-nos aos trabalhos de escola); a polifonia intrinseca reclamava os seus direitos, e a «fuga» pretendia arvorar-se em redentora da humanidade musical. A moda substituiu em breve Bach por Mozart, e hoje convem dizer com ar de desdem que Bach foi vitima do baroquismo e que trata as vozes ao estilo instrumental... Não estamos aqui para avaliar da influencia do mesmo baroquismo em Mozart, nem para analisar a personalidade do traço melódico em Bach, os outros pormenores; semelhantes; isto são detalhes, completamente absorvidos pela grandeza da figura e da obra quando se trata dum Bach, dum Mozart, dum Orlando Lassus, dum Joaquim Després ou ainda dum Beethoven, e mesmo dum Wagner. Em Bach, que é quem nos importa neste momento, o folego sem par da melodia, a perfeição dos detalhes, a vastidão e o equilibrio das proporções, o vigor e a coerencia sempre mantida da harmonização, a *sinceridade emotiva*, a qualidade imensamente pura da inspiração, o respeito pela tradição *mas sem dogmatismo*, são elementos de sobra para um monumento de Arte imperecivel.

E, já o dissemos, a «Paixão segundo S. Mateus», que abrange conjunto instumental e coral, coros silábicos, córos ornamentados, e solos duma dramatização digna do assunto, é uma das obras primas de João Sebastião Bach.

FRANCINE BENOIT

O grande festival desta noite

O grande festival que esta noite se realiza no salão da Academia de Amadores de Musica, na rua Antonio Maria Cardoso, em beneficio da viuva do saudoso pianista José Benat, tem o seguinte programa:

I, «Algumas palavras», Luiz de Freitas Branco; II «Sinfonia em si bemol», Haydn»; a) Adagio, Vivace, b) Domance, c) Menuetto, d) Presto. III, a) «Piccol Desco», da op. «Mignon», Massenet; b) «Non Conosci il bel suol», da op. «Mignon», Thomas, canto, Maria José Gomes; IV a) «Mazurka», Rui Coelho; b), «Patrulha espanhola», Tedeschi, harpa, Cecilia Borba; V, a) «Donde Lieta», da op. «Bohême», Puccini; b) «Voi lo Sapete», da op. «Cavalleria rusticana», Mascagni, canto, Berta Gomes Seixas; VI, «Auguns Solos», violoncelo, Isaura Paiva de Magalhães; VII, Romazas», baritono, Luiz Macieira; VIII, a) «Romanza Andaluza», Sarasate; b) «Jota Navarra», Sarasate, violino, Francisco Benetó; IX, «Romanzas», tenor, José Rosa; X, «Recitações», Brunilde Judice da Costa.

A ultima palavra

o aparelho para todas as ondas

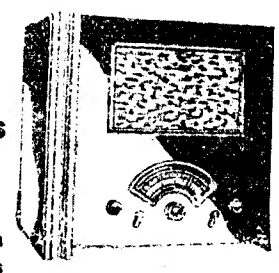
Maxima selectividade

Melhor tonalidade

Manejo muito simples

Escala triplice luminosa

Caixa em nogueira contraplacada



Esc. 1:500$00

o AZ dos pequenos aparelhos

Loewe - Edda - Universal

UM aparelho para corrente alterna e corrente continua para ondas curtas, medias, compridas com escala nominal luminosa

E todos os outros modêlos das duas grandes marcas alemãs

LORENZ RADIO — RADIO AG DS LOEWE — LORENZ RADIO

AGENTES GERAIS para Portugal, Ilhas e Colonias

PRIMAX, L.DA

Lisboa — Travessa do Cais do Tojo, 7-1.º

Telefon. 22772 — Tel. PRIMAX

SF 15

Gazolina Filtrada

Sociedade Nacional de Petroleos

SONAP

Rua do Terreiro do Trigo, 52-2.º

Telefones — 25521 — 25531

LISBOA

Delegações em PORTO e FARO

COMPANHIA PORTUGUESA DE MARMORES E CANTARIAS

A primeira organização nacional neste ramo de industria
ESCRITORIO Cent. Rua Augusta, 176, 2.º — Telef. 2 2522

MARMORES E CANTARIAS

De todas as qualidades — Para todas as aplicações

"Linhares & Henrique, L.da"

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 17 de março de 1934, lavrada a fls. 111 v.º do livro n.º 60 B do notario desta cidade dr. Mario Rodrigues, o socio Henrique Ribeiro Soares, cedeu a sua cota ao consocio Antonio Pires Linhares, autorizando no entanto que o seu nome continue a figurar na firma social.

Lisboa, 6 de abril de 1934.

O ajudante do notario Mario Rodrigues
Luiz de Sousa Rebelo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

HORARIO DOS COMBOIOS

7.º Aditamento ao Cartaz-horario D 225 (1)

LINHA DA BEIRA BAIXA

Em virtude do comboio n.º 2146 passar a efectuar paragem no apeadeiro de Tojeirinha, a partir de 8 do corrente é alterada como segue a respectiva marcha, mantendo-se sem alteração as restantes horas:

Castelo Branco, P. 22-09; Sarnadas, P. 22-31; Tojeirinha, P. 22-44.

Lisboa, 5 de Abril de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

TABELA DE PREÇOS

E como se prepara o café "A MARIAZINHA"

Casa especialista de cafés distribui ao balcão, gratuitamente, um folheto com a indicação das qualidades e preços de:

Cafés moidos e torrados.
Chás da China do Japão, etc.
Cevada santa, comum e chicoria.
Farinha de fava e outras.
Cacaus e chocolates.
Bolachas e biscoitos.
Rebuçados e bombons.
Vinhos do Porto e espumantes.
Manteigas e açucares.

O mesmo folheto descreve como se prepara o café, de forma a obter dele uma bebida forte, saborosa e aromatica, e da indicações sobre farinha de fava e cevada santa.

R. Barros Queiroz, 26 e 28
(Tr. de S. Domingos)
Telefone 2 0828

BOCAS PERFUMADAS E BONS DENTES SÓ COM A PASTA COURAÇA

Salas de Estudo do Prof. Valsassina
Alvará n.º 78
O único estabelecimento dêste género funcionando legalmente
Preparação das lições para alunos com notas fracas e para os Exames
Cursos diurnos e nocturnos
Prof.ª diplomados
Av. Ant. A. de Aguiar 130 – Telef. N. 79 8

ESTRANGEIRO

FUNERAES – TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A ALEMANHA NÃO PRETENDE

intervir em Marrocos

HAMBURGO, 7. — O «Hamburger Fremdenblatt» comenta duramente as noticias provenientes de Paris, segundo as quais um navio alemão saira de Rotterdam para Marrocos com armas e agitadores nazis. Depois de sublinhar que o governo espanhol foi o primeiro a desmentir, oficialmente, a noticia e que está averiguado que o barco em questão—o «Optimist»—se encontra no referido porto com um carregamento de maquinas agricolas, levado de Hamburgo, o mesmo jornal escreve: «Estamos diante dum caso tipico da leviandade com que a T. S. F. e os jornais franceses espalham noticias falsas acêrca da Alemanha. O proprietario do barco, que se encontra actualmente em Berlim, no hotel «Furstenhof», mostrou-se surpreendido com os boatos postos a correr acêrca do seu navio.—(Americana).

O catecismo do nacional-socialista

MUNICH, 7.—O «Volkische Beobachter» escreve: «O nacional-socialismo, para realizar a comunidade do povo alemão, exige muito de nós todos, no ponto de vista ético. Começa por uma forte disciplina e pelo reconhecimento de direitos para todos. Para se conseguir tal objectivo é preciso um grande idealismo. Sem idealismo não ha nacional-socialismo. Para a reconstrução vertical do pais, já ele concorreu muito, e muito mais fará, depois de educar a infancia na estima mutua dos valores pessoais e no culto da honra. O nacional-socialismo não é uma coisa do espirito: vem do coração. Queremos libertar-nos da miseria; para isso, temos um meio: a vontade inquebrantavel.—(Americana).

A questão do Sarre

BERLIM, 7.—Em Hanover realizou-se uma grande manifestação a favor do regresso do Sarre ao Reich. Assistiram 500 sarreses com representação de todos os distritos do territorio. O presidente da delegação pronunciou um discurso em que disse que «o Sarre, arrancado pela violencia à Mãi-Patria, continuou fiel á comunidade alemã». Depois disse que o plano dos adversarios da Alemanha, de lhe arrebatarem, para sempre, o Sarre, se malogrou, de encontro á vontade inquebrantavel dos habitantes do territorio.—(Americana).

A agitação em Cuba

Explosão de duas bombas

HAVANA, 7—Explodiram duas bombas de grande potencia no domicilio da familia Ramos. O chefe da familia, que fôra «homem de confiança» do ex-presidente Machado, teve morte instantanea. Ficaram duas pessoas feridas.—(Havas).

A proxima reunião do Conselho

da Sociedade das Nações

e os assuntos que nela se vão tratar

GENEBRA, 7—Na reunião do Conselho da Sociedade das Nações que se realiza no proximo mês de maio, discutir-se-ão graves e importantes questões politicas que afectam três continentes. Em primeiro lugar encontra-se o problema do plebiscito do Sarre para 1935; e de tanta importancia como este assunto é o conflito sul-americano respeitante á questão do Chaco Boreal e á questão do Estado do Manchukuo no Extremo Oriente.

As duas primeiras questões as do Chaco e do Sarre, serão discutidas na sessão ordinaria do Conselho, que inaugura em 14 de maio. A terceira, referente ao reconhecimento do Estado do Manchukuo, será discutida no «Comité» especial sino-japonês.

Alem destes problemas tratar-se-á da interminavel questão do desarmamento, de que na opinião de muitos homens de Estado, depende a vida da Sociedade das Nações, embora os sul-americanos façam depender a sua existencia da forma como se resolver a questão do Chaco. Os europeus, por seu lado, têm posta toda a sua atenção na questão do Sarre.

O «Comité» especial da questão do Sarre, composto do italiano barão Pompeo Alcisi, presidente, e dos srs. Antonio Maria Cantillo e Salvador Madariaga, respectivamente argentino e espanhol, preparam o relatorio que hão-de apresentar acêrca das providencias que ha a adoptar para garantir a pureza do voto.

Muito embora o problema seja essencialmente franco-alemão, da sua solução depende em grande parte o futuro da paz da Europa. Devido ás dificuldades de ordem legal e politica, a discussão deste problema será certamente muito acalorada. De dificilima solução será a proposta do alto comissario da Sociedade das Nações no Sarre, sr. G. G. Knox, referente ao envio para aquela região de um exercito estrangeiro que garanta a manutenção da ordem durante o plebiscito.

Não menos complicada é a questão do Chaco, depois do malogro das diligencias efectuadas pela S. D. N. para se chegar a um acôrdo. Estudar-se-á cuidadosamente o relatorio da Comissão especial e far-se-ão novas propostas de paz aos beligerantes. Antes de obrigar uma ou as duas nações interessadas a abandonar a Sociedade das Nações, como sucedeu com o Japão na questão do Manchukuo, far-se-ão todos os esforços possiveis para se chegar a um acôrdo. A atitude da Argentina, diz-se, será decisiva para se conseguir a solução, fora do conflito.

A reunião do «Comité» sino-japonês foi provocada pela Inglaterra para que se discuta uma questão de caracter pratico, mas que envolve o importante problema do reconhecimento do Manchukuo. As autoridades deste novo Estado pediram a Inglaterra o pagamento do transporte de correspondencia pelo seu territorio e o governo britanico receia que o cumprimento deste encargo represente o reconhecimento do Manchukuo, a cujo não reconhecimento se comprometeram todos os paises que compõem a Sociedade das Nações. Esta questão dará tambem motivo a largas e renhidos debates, pois desde que a S. D. N. votou o não reconhecimento do Manchukuo, têm mudado muito as circunstancias e são muitos os membros da Sociedade que não estão de acôrdo com essa teoria.— (United Press).

A EXPERIENCIA AMERICANA

Os operarios não se entendem com os patrões

WASHINGTON, 7—A Comissão de Trabalho do Senado ouviu ontem varias exposições dos representantes dos operarios da industria do aço, a proposito do projecto Wagner. O operario Weirton opôs-se ao projecto, afirmando que a Federação Americana de Trabalho «é uma verdadeira organização de pilhagem». Outros operarios emitiram opiniões mais ou menos identicas, dando a impressão de que são delegados dos sindicatos operarios. Se o projecto fosse votado, as «Unions» tornar-se-iam ilegais.—(H.)

O CONFLITO DE LETICIA

ameaça recomeçar

NOVA YORK, 7.—Sabe-se que a Colombia e o Peru estão, de novo, a concentrar tropas nas imediações de Leticia, na previsão do recomeço das hostilidades. As negociações do Rio de Janeiro—não obstante os esforços do dr. Afrania de Melo Franco, estão ameaçadas de malôgro. O ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, com a força do seu prestigio e com o apoio de todo o governo brasileiro, procura levar as duas potencias a acôrdo. Os jornais prestam homenagem a esses esforços e não se mostram desesperados.—(Americana).

O "recordman" da poligamia

RIO DE JANEIRO, 7.—Foi recapturado um individuo chamado Mario Muller, que fugiu ha pouco da cadeia de Belo Horizonte. Trata-se dum homem que bateu o «récord» da poligamia, pois casou-se mais de sessenta vezes.—(Americana).

Homenagem a um poeta brasileiro

RIO DE JANEIRO, 7.—Vai ser levantado um monumento ao grande poeta Castro Alves, um dos maiores nomes da literatura brasileira.—(Americana).

Salão Sousa
Cabeleireiro de Senhoras

Participa as suas Ex.mas clientes que, por motivos de deslealdade de alguns colegas a respeito de preços declara que os seus preços das ondulações Permanentes passam a ser de 50$00 escudos, tudo incluido. A cliente nada mais paga. Os seus aparelhos são das melhores marcas mundiais. Os nossos trabalhos ja V. Ex.as conhecem.

Os proprietarios e artistas – Gabriel de Sousa e Madame Sousa
Av. da Liberdade, 236 r-chão (em frente do coreto) Telef. N. 2911

Pó de arroz
MATITÉ
L. T. PIVER

SEM TALCO
ADERENTE
FINISSIMO
AROMA
SOBERBO
Vende-se em todas as boas casas

Quem quere parecer jovem?

Professores de Medicina Vienenses fazem a maior descoberta sobre beleza, realizada nos ultimos 100 anos

100 contos de garantia

Foi agora demonstrado que é a subalimentação cutanea e não a idade, como geralmente se julgava, a causa de rugas, duma tez fanada e das maçãs flacidas que dão o aspecto idoso a uma mulher. Nós garantimos-lhes contra 100 contos que o créme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa,** contém alimentos nutritivos extremamente alimentares e especialmente preparados dos quais a vossa pele tem necessidade para conservar a sua frescura, a sua transparencia e ainda para evitar as rugas. Este creme refrescará e tonificará a vossa epiderme duma maneira eficaz, mesmo numa unica noite. Mulheres de 50 anos podem, de futuro, apresentar, sómente 30, e as raparigas conseguirão uma tez que provocará inveja e admiração das suas amigas.

Aplicar o Creme Tokalon, alimento para a pele, **côr rosa,** á noite, antes de deitar; e creme Tokalon, alimento para a pele **côr branca,** de manhã.

O sucesso é garantido em todos os casos, em contrario o vosso dinheiro será reembolsado.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando pode escrever á Agencia Tokalon (secção D. L.), rua da Assunção, 88, que atende na volta do correio.

Farmacia Ferreira Pinto
Rua da Victoria 21
(junto da R. Prata)
Telef. 2722—P. B. X.
Especialidades farmaceuticas, nacionais e estrangeiras—perfumarias—acessorios de borracha.
Armazem—R. da Prata 153 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

OPORTUNIDADE oferece-lhe a
A VANTAJOSA
Rua dos Anjos, 141-143
para a compra de MOVEIS por preços excepcionalmente baratos. Não deixe de verificar
Estilos modernos, acabamento esmerado

O governo inglês
começou a estudar
a resposta francesa

LONDRES, 7.—A resposta francesa ao pedido formulado pelo governo britanico acêrca das garantias de execução, foi ontem recebida no ministerio dos Negocios Estrangeiros. Segundo se afirma, trata-se dum pequeno documento que não contém quaisquer propostas de indole definitiva a respeito da questão das garantias. Os correspondentes em Londres da Imprensa parisiense afirmam que o assunto será ulteriormente tratado a fundo pelo governo francês. O corespondente do «Times» em Paris diz que o governo francês está apto a encarar qualquer decisão repentina que possa influir profundamente nas relações internacionais. «A resposta do governo francês—diz o correspondente do «Times»—mostra que se têm feito notaveis progressos para a conclusão dum acôrdo acêrca do desarmamento».—(Havas).

LONDRES, 7.—Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, acompanhado dos seus colaboradores, esteve esta manhã no «Foreign Office», onde examinou o conteudo da nota francesa acêrca do desarmamento. —(Havas).

Os nacionalistas chineses
defendem-se dos comunistas

FUKIENSU, 7.—Os exercitos nacionalistas estão a defender com grande actividade varias cidades dos ataques combinados dos exercitos comunistas, tendo já conseguido algumas vitorias.

Um exercito de 40.000 comunistas atacou a cidade de Kianning, na provincia de Fu-Kien, mas foi repelido com energia pelas tropas nacionalistas, que lhe infligiram grandes baixas que se elevam a mais de 2.000 homens.

Outro destacamento nacionalista destroçou um grupo de dois mil bandidos, que era comandado pelo general rebelde mongol Linkuei-Tang e que operava na cidade murada de Kingyu. Os bandidos que tinham saqueado a referida cidade foram forçados a abandona-la.—(United Press).

A esterilização na Turquia
e o casamento dos dementes

IZTAMBUL, 7—A maioria dos professores universitarios e psiquiatras turcos depois de estudar a questão durante largo tempo, foram de opinião que a estirilização dos dementes é uma injustiça. Em contraposição, manifestaram-se partidarios da proibição de contrair matrimonio, feita aos dementes.

Um dos homens de ciência turcos manifestou-se partidario da estirilização, por o numero de dementes na Turquia ser tão elevado que não é possivel socorrê-los a todos nas instituições do Estado.

As leis turcas proibem o matrimonio dos dementes, mas o exame medico dos casais que pretendem contrair matrimonio não se faz com grande rigor, razão por que se quere agora tornar mais eficaz o exame medico antes de se conceder a alguem autorização para casar. — (United Press).

Excursão de estudantes ingleses

LONDRES, 7.—Chegaram ontem a Londres, após uma viagem ás principais cidades da India, 20 alunos das escolas publicas da capital. A excursão foi organizada pelo «Comité» de Excursões Escolares. Os jovens excursionistas vêm encantados com a viagem, referindo-se sobretudo ao jantar oferecido pelo vice-rei, aos passeios em camelos e á subida ao monte Everest.—(Havas).

UM GRAVE DESASTRE NO TEJO
UM PÉ DE VENTO VOLTOU UMA EMBARCAÇÃO
que foi para o fundo com uma mulher e duas crianças
Salvaram-se os dois tripulantes e um filho do arrais

Ha muito tempo que no Tejo não se dava um desastre tão horrivel como o que, ao começo da tarde de hoje, se registou e que custou a vida a uma pobre mulher e a dois filhinhos de tenra idade.

Joaquim Lameiras, de Salvaterra, proprietario e arrais do lote de bica V. F. 186, partira, no seu barco, daquela povoação para o Barreiro, transportando toros de pinho, para a Companhia União Fabril, destinados a exportação para o estrangeiro.

Fazia-se acompanhar do maritimo José Simões, tripulante da embarcação. Mas, a pedido de sua mulher, Emilia Guerra Ramusga, de 35 anos, trouxe-a tambem, e aos três filhos: Faustino Lameiras, de 12 anos; Delfina, de 3 anos, e Joaquim Julio, de 17 meses.

A Emilia pedira-lhe com insistencia para a trazer, movida pelo desejo de passar o domingo de Pascoela na sua companhia.

—Ha tanto tempo que não estamos juntos, nestes dias santos...

Ele escusara-se, a principio, mas por fim convenceu-se.

Cêrca das 13 horas, quando o barco seguia, a meio do Tejo, entre Xabregas e o Montijo, pouco mais ou menos em frente da Manutenção Militar, uma refrega de vento, dando nas velas, voltou a embarcação, que rapidamente se submergiu.

O arrais e o seu filho mais velho, bem como o outro tripulante, conseguiram salvar-se a nado. Mas, por mais que pretendessem socorrer a Emilia e os dois filhinhos mais novos, foi-lhes completamente impossivel, visto que a carga, num total de 35 toneladas aproximadamente, provocou imediatamente o afundamento da V. F. 186.

Navegava perto a canôa de pesca L. 1836-F «Albertina III», tendo como arrais Eduardo José da Silva Tinoco e como tripulantes Antonio José Bochinha, Eduardo Roque, João da Saude, Francisco Alves, Antonio José Duarte da Saude e Generoso José Vitorino, todos do Seixal.

Logo que os tripulantes da «Albertina III» se aperceberam do naufragio, procuraram, a todo o custo, socorrer os seus companheiros, conseguindo recolher o arrais do barco afundado, seu filho Faustino e José Simões. Infelizmente, nada puderam fazer para salvar a mulher do arrais e os pequenos Delfina e Joaquim Julio, que foram para o fundo com a embarcação.

Conforme puderam, os tripulantes da «Albertina III» prestaram assistencia aos três naufragos, tendo o arrais Silva Tinoco mandado despir o seu filho, para vestir o pequeno Faustino que, como os seus companheiros, se encontrava encharcado, como se compreende.

Depois, foram todos conduzidos á Policia Maritima, que tomou conta da ocorrencia, indo em seguida á Cruz Vermelha, em busca de socorros.

Conseguido, dificilmente, o vestuario indispensavel, os naufragos voltaram á Policia Maritima, onde se conservaram largo tempo, chorando a sua desgraça.

Entretanto, o desolado arrais telegrafava a seu pai, pedindo-lhe que tomasse as providenias necessarias para vêr se conseguia salvar o barco, que era o seu ganha-pão, tanto mais que junto do local do naufragio ficou uma amuleta de pesca, a fim de se vêr se era possivel recolher os corpos ou avistar a embarcação naufragada.

Joaquim Lameiras, rodeado por numerosos populares que comovidamente se associavam ao seu luto, soluçava:

—Ha tantos anos aqui no rio, e nunca vi uma coisa destas! Nunca eu os tivesse trazido!...

E pouco mais adiantava sobre a tragedia que, por enorme e imprevista o deixou perfeitamente desorientado, entregue ao seu justificado e humano desespero.

Um sueco atirou-se ao mar
dum barco que demandava Leixões

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Esta manhã, atirou-se ao mar, em frente de Leixões e a grande distancia de terra, um subdito sueco, de nome S. Wes-Fast, que viajava clandestinamente a bordo do vapor «Rawnegal», procedente de Rabat, que vinha ao Porto embarca carga com destino a França. A tripulação dum barco sameiro, que pescava ao largo, salvou o naufrago e entregou-o na capitania do porto de Leixões.

O sueco declarou que desertara da legião estrangeira do protectorado francês de Marrocos, embarcando clandestinamente em Rabat.

Foi entregue á Policia Internacional.

O problema da circulação
na Inglaterra

LONDRES, 7.—Segundo instruções do ministro das Comunicações, o novo sistema de segurança para peões vai ser experimentado nas zonas mais congestionadas de Westend de Londres. A lei sobre o novo sistema de trafego será apresentada, em segunda leitura, na Camara dos Comuns, na proxima terça-feira. A nova lei prevê pesadas multas para os peões que não acatarem as disposições que regulamentam a travessia das ruas.—(Havas).

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

UM PROGRAMA DE FOMENTO
do governo argentino

BUENOS AIRES, 7—Será posto em pratica dentro de pouco tempo o maior programa de obras publicas, empreendido pela Republica argentina. Só para construção de estradas foram orçamentados 250 milhões de pesos e para outros projectos igualmente importantes, 140 milhões. Estas obras darão trabalho a 100.000 homens, ficando desta maneira reduzido o numero dos sem trabalho em uns 80 por cento.

No orçamento das obras publicas foram consignados 40 milhões para a construção de caminhos de ferro, 15 milhões para melhorar a navegação costeira, 25 para obras do porto e 10 milhões para as obras preliminares de irrigações. Para escolas e reparações de edificios oficiais foram destinados 40 milhões de pesos. O governo pretende reduzir a emigração a duzentas mil pessoas por ano, fazer que a terra volte á posse dos agricultores e descongestionar as grandes cidades do excesso de operarios que nelas se aglomeram por falta de trabalho nos campos.—(United Press).

AOS FUMADORES

De CIGARROS EGIPCIOS, prevenimos os Ex.mos apreciadores da famosa marca "ARAKS„ que já se encontram em todas as tabacarias estes cigarros com ponta de seda ao preço de 5$500.

Agente: A. Contreras Suc.—R. 1.º Dezembro, 7.

O mar em furia
provocou uma catastrofe
numa cidade norueguesa

OSLO, 7.—Três grandes vagalhões provocaram em Tafjord o desabamento dum rochedo enorme, que dominava a margem. Uma dessas vagas arrastou comsigo, numa superficie de 700 metros, tudo quanto encontrou na sua passagem. Seis casas foram levadas pela vaga. Cêrca de 40 pessoas desapareceram, calculando-se que morressem todos.—(Havas).

A extensão do desastre

OSLO, 7.—A terrivel catastrofe de Aalesund causou desastres mais graves do que se pensava. Ficaram completamente destruidas 30 casas. Aalesund parece um campo de batalha. Vêem-se ruinas de toda a especie. As margens do Jord estão cheias de barcas desmanteladas. Entre as vitimas, figuram 9 membros todos da mesma familia. O mar levou para o largo dezenas de canôas-automoveis. — (Havas).

Morte dum general alemão
que teve uma acção importante na guerra

MULHEIM (Ruhr), 7.—Faleceu o general von Einem, com a idade de 81 anos. Tomou parte na guerra de 1870, em que foi porta-estandarte. Foi ministro da Guerra de 1903 a 1909. A sua influencia na reorganização do exercito alemão foi muito importante. Dotou a infantaria com um novo modelo de espingarda, preparou a utilização dos morteiros de 2 e 42, modernizou as fortificações de Metz e deve-se-lhe a criação do uniforme «Feldgrau». Ocupou diversas posições durante a Grande Guerra, dirigiu em 1918 a ofensiva de Reims e abandonou o exercito em janeiro de 1919.—(Havas).

VAI REALIZAR-SE NO BRASIL
a eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 7.—Calcula-se que a eleição do presidente constitucional da Republica se realizará na primeira quinzena de maio proximo. Durante o mês em curso e alguns dias de maio devem realizar-se os ultimos trabalhos relativos á aprovação e promulgação solene da Constituição. As Constituintes dão mostras de grande actividade. Parece que se malogrou a ideia de as transformar em Parlamento ordinario. Contudo, os partidarios da prorrogação do mandato continuam em negociações.—(Americana).

Abateu um edificio no Mexico

RIO BRANCO, VERA CRUZ (Mexico), 7.—Abateu o edificio da Municipalidade desta cidade.

Ha trinta feridos, alguns dos quais em estado bastante grave.—(United Press).

O notavel exito da bailarina Paquita Salvador

NO JULIO DAS FARTURAS, o animadissimo salão de festas do Parque Mayer, estreou-se ontem a jovem bailarina espanhola Paquita Salvador, tendo alcançado um exito estrondoso. Todos os numeros foram repetidos entre aplausos calorosos, o que demonstra bem a forma carinhosa e simpatica como o publico recebeu a gentil e formosa artista. No programa de hoje, além de Paquita, haverá cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis e selecionada.

CENTRAL
2.ª feira — Estreia do grande Filme
S. O. S.
(Iceberg)
Um Filme Universal. O Impossivel
No Ecran